

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO

CADERNO DE RESUMOS

**IX Seminário de Pedagogia
V Encontro de pesquisas em educação**

" O curso de Pedagogia diante dos desafios da
educação básica. "

De 16 a 19 de fevereiro de 2016



Colegiado do curso de Pedagogia – *Campus* de Cornélio Procópio.

Apoio:



SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

CADERNO DE RESUMOS

IX Seminário de Pedagogia V Encontro de pesquisas em educação

C370
C371

IX Seminário de Pedagogia e V Encontro de pesquisas em educação (9. : 2016 : Cornélio Procópio, PR).

Caderno de resumos [recurso eletrônico] do IX Seminário de Pedagogia e V Encontro de pesquisas em educação realizado em Cornélio Procópio, no ano de 2016; organizado por João Marcos Vitorino dos Santos e Luiz Antonio de Oliveira. - Cornélio Procópio: UENP/Colegiado do curso de Pedagogia, 2016.

103 p.

Disponível em: <http://seped2016.jimdo.com/anais>
ISSN 2175-6090 96

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Educação básica. I. Santos, João Marcos Vitorino dos. II. Oliveira, Luiz Antonio de.

" O curso de Pedagogia diante dos desafios da educação básica. "

De 16 a 19 de fevereiro de 2016

CRÉDITOS

Diretora do Campus de Cornélio Procópio

Prof.^a Dr.^a Vanderléia da Silva Oliveira

Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação

Prof.^a Dr.^a Simone Luccas

Coordenação Geral do evento

Prof.^a Ma. Roberta Negrão de Araújo

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira

Coordenação Científica

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira

Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco

Comissão Científica

Prof.^a Ma. Adálcia Canedo da Silva Nogueira

Prof.^a Esp. Adriana Fratoni

Prof.^a Ma. Ana Rita Levandovski

Prof. Esp. Bruno Haring Marochi

Prof. Dr. Celso David Aoki

Prof.^a Ma. Flaviane Pelloso Molina Freitas

Prof. Dr. Flávio Rodrigo Furlanetto

Prof.^a Esp. Jane Negrão

Prof. Me. João Vicente Hadich Ferreira

Prof.^a Ma. Juliana Telles Faria Suzuki

Prof.^a Esp. Jacqueline Lidiane de Souza Prais

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira

Prof.^a Ma. Luzia Rodrigues

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Cavaleiro

Prof.^a Dr.^a. Marília Bazan Blanco

Prof.^a Ma. Roseli de Cássia Afonso

Prof.^a Ma. Sandra Davanço

Prof.^a Dr.^a. Sandra Regina dos Reis

Prof.^a Ma. Roberta Negrão de Araújo

Prof.^a Ma. Thaís de Sá Gomes Novaes

Avaliadores externos

Prof. Me. Fábio Batista (SEED-PR/UNIOESTE)

Prof.^a Me. Natália Cristina de Oliveira (UEPG)

Prof. Livaldo Teixeira da Silva (UERJ/FioCruz)

Prof.^a Me. Patricia Formaggi Cavaleiro Navi (UENP)

Prof.^a Esp. Vânia Regina Barbosa Flauzino Machado (UEM)

Monitores:

Amanda Maria Fávaro
Amanda Mendes de Oliveira Manesco
Ana Paula Soares Marioto da Silva
Isair Chagas Machado
Izabella Marques Nunes
Juliana Aparecida de Brito
Larissa Michele Martini
Mariana Carnelozzi

Website:

João Marcos Vitorino dos Santos (UNESP/Rio Claro)

Este material na totalidade ou em parte, poderá ser reproduzido por qualquer meio, desde que a fonte seja citada. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

Apresentação do IX Seminário de Pedagogia – (SEPED) e V Encontro de pesquisas em educação - (EPE).....	07
Histórico.....	07
Programação.....	08
Trabalhos aprovados.....	09
<i>Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.</i>	
A gestão democrática do plano nacional de educação e o programa nacional de fortalecimento dos conselho escolares.....	10
A relação entre os princípios da educação em direitos humanos (EDH) e os preconceitos e discriminações em escolas públicas de Cornélio Procópio.....	12
Escola, Uma instituição legitimada como fator de mobilidade social? Libertadora?.....	14
Formação e atuação do pedagogo na gestão escolar: fundamentos e perspectivas.....	16
O papel do grêmio estudantil na efetivação da gestão democrática.....	18
<i>Linha de pesquisa: Educação infantil.</i>	
A literatura infantil no cotidiano escolar: percepções de professores da educação infantil.....	19
A prática docente com crianças de 0 à 5 anos: o ensino de ciências por meio da literatura infantil.....	21
As concepções teóricas utilizadas por professores da educação infantil quando organizam sua atividade pedagógica utilizando bricadeiras.....	23
Brinquedoteca da UENP: Um espaço de aprendizagem para as crianças do município de Cornélio Procópio- PR.....	25
Escola Padre Antonio Lock: Um quintal de aprendizagem e de emoções.....	27
<i>Linha de pesquisa: Cultura, currículo e saberes.</i>	
Formação matemática na pedagogia.....	29
Representação do negro nos livros didáticos (2003-2012) de Alfredo Boulos Junior com a implementação da lei Nº 10.639/03.....	31
Uma análise da proposta de currículo básico para a escola pública do estado do Paraná (1990) e suas contribuições para a formação da cidadania em Santa Amélia (PR).....	33
<i>Linha de pesquisa: formação de professores e profissionalização docente.</i>	
A organização do ensino da matemática nos anos iniciais de escolarização: Análise da proposta de formação continuada PNAIC.....	35
Desafios da prática profissional docente a partir das perspectivas da educação em direitos humanos (EDH) na educação superior.....	37
Educação e contemporaneidade: a tecnificação dos processos educacionais e os desafios da formação na temporalidade do presente.....	39
O ensino de literatura infantil na formação inicial do professor	41
O PIBID e a formação continuada: seu impacto na ótica das supervisoras.....	43
Possibilidades do uso de estratégias humanizadoras em educação a distancia (EAD) em uma universidade do município da região do norte do Paraná.....	45
<i>Linha de pesquisa: Didática: teorias, metodologias e práticas.</i>	
A organização do ensino de matemática por meio de brinquedos.....	48
A tarefa de casa: Uma contribuição para aprendizagem de alunos do ensino fundamental I.....	50
Alfabetização cartográfica: interdisciplinaridade para as séries iniciais.....	52
As diversas representações da mulher na sociedade: um trabalho instrumentalizado através do método recepcional, estética da recepção e gêneros textuais.....	54
Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.....	56

Linguagem matemática: Considerações sobre a organização do ensino.....	58
Produção de texto, bicho de sete cabeças?.....	60

Linha de pesquisa: Diversidade e inclusão

A contribuição da terapia comportamental no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.....	62
A inclusão do aluno com paralisia cerebral na educação de jovens e adultos.....	64
Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita: um estudo nas escolas municipais de Cornélio P.....	65
Educação inclusiva: um estudo sob a ótica da análise de conteúdo na formação do pedagogo.....	67
Educação inclusiva: o papel das disciplinas na formação dos licenciados de pedagogia e matemática.....	69
Educação especial e inclusiva: o papel da (s) disciplina (s) na formação de professores de ciências biológicas e geografia.....	71
Empreendedorismo e inclusão: estudos de caso com pessoas com deficiência empreendedoras.....	73
Inclusão da criança com dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental: o papel da rede de apoio	75
O aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH: atendimento na sala regular e na sala de recursos.....	77
O papel do professor na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	78
O processo de intervenção de alunos com síndrome de prader-willi.....	79
Percepções de policiais militares sobre a pessoa surda: um estudo a partir da capacitação em libras.....	81
Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: contribuições da neuroaprendizagem na relação família-aluno-escola e inclusão escolar.....	83
Reflexão sobre os padrões de normalidade e os impactos na estigmatização da pessoa com deficiência na educação.....	85

Linha de pesquisa: História e historiografia da educação

A escola do povo: uma proposta dos intelectuais nos anos de 1870-1890.....	87
Colégio estadual Cristo Rei: Um estudo de sua história.....	89
Disseminação de livros didáticos no segundo reinado: uma análise das contribuições de Abílio César Borges às províncias (1879-1885).....	91
Instituições intelectuais e identidades na história da educação do Brasil: Histórias, ideias e trajetórias.....	93
Registro da história do primeiro grupo escolar de Cornélio Procópio, 1941-1976.....	95

Linha de pesquisa: Educação e tecnologia

Diálogo interessante: literatura e novas tecnologias.....	97
O uso das mídias na disseminação de informações e a visão dos professores de educação básica.....	99

Linha de pesquisa: Educação profissional

Desenvolvimento de subprodutos agroindustriais a partir de farinha de soja com características especiais e sua aceitação pelos alunos filhos de pequenos agricultores.....	101
--	-----

APRESENTAÇÃO DO IX SEPED/ V EPE – 2016

O Seminário de Pedagogia (SEPED), em sua nona edição, privilegiou como tema principal “O Curso de Pedagogia diante dos desafios da educação básica”. A temática foi motivada pela necessidade de debater questões vinculadas à legislação vigente, bem como o movimento de ensino e aprendizagem da criança, com o intuito de contribuir com a prática pedagógica.

Coordenado pelo Colegiado de Pedagogia, o evento é realizado anualmente e visa estimular a produção científica nas diferentes áreas do conhecimento, em especial aquelas relacionadas à educação, contribuindo com a formação de pesquisadores, acadêmicos e profissionais que nela atuam, além de oportunizar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições em âmbito regional e estadual.

Tendo em vista os objetivos de um evento científico, como também o papel da universidade na construção e divulgação do conhecimento produzido, foi possibilitado aos participantes a apresentação de trabalhos no formato de comunicação oral e pôster, com a publicação de resumo nos anais do evento.

Carga horária: 40 horas.

HISTÓRICO

2007 – I SEPED - O desafio de educar pela pesquisa.

2008 – II SEPED - Infância: múltiplos olhares.

2009 – III SEPED - Formação de professores na contemporaneidade: a exigência de um novo perfil?

2010 – IV SEPED - Currículo: diferentes concepções e a relação com o ensino.

2011 – V SEPED - Políticas Públicas e formação de professores no Brasil: Perspectivas e desafios do século XXI.

2012 – VI SEPED - A discussão das práticas pedagógicas na formação de professores: diferentes perspectivas e suas contribuições.

2013 – VII SEPED – Desafios sociais e possibilidades educacionais: reflexões docentes sobre o ensino e a aprendizagem.

2014 – VIII SEPED / IV EPE – Educação e diversidade: Desigualdades em debate.

PROGRAMAÇÃO

	16/02	17/02	18/02	19/02
08h-12h	-	<p style="text-align: center;">Minicurso: “Brinquedoteca”.</p> <p>Prof. Esp. Jacqueline Lidiane de Souza Prais E estudantes do 3º ano B.</p>	<p style="text-align: center;">Oficina: “A mediação pedagógica do ensino de música na educação básica”</p> <p>Prof.ª Ma. Kátia da Silva Ribeiro Araujo</p>	-
13h-17h	Credenciamento	Mostra de estágio	<p style="text-align: center;">Oficina: “Estratégias do ensino da matemática na educação infantil e no ensino fundamental”</p> <p>Prof. Sidney Sanches Júnior (Dep. Educação de Cornélio Procópio).</p>	<p style="text-align: center;">Oficina: “Poetando na sala de aula”</p> <p>Prof.ª Dr.ª Cristina Maria Vasques (UNESP/ Rio Claro).</p>
18h	<p style="text-align: center;">Palestra</p> <p>A educação em direitos humanos e a nova formação docente para a educação básica (A partir dos pareceres nº. 08/2012 e 02/2015 – CNE/CP)</p> <p style="text-align: center;">Prof. Dr. David Pereira (UTFR)</p>	Comunicação oral	<p style="text-align: center;">Palestra</p> <p>E por falar em grupos de pesquisa e projetos...</p> <p style="text-align: center;">Prof.ª Dr.ª Marilu Martens (UTFPR)</p>	<p style="text-align: center;">Palestra</p> <p>Educar para a cidadania: possibilidades pedagógicas.</p> <p style="text-align: center;">Prof. Ma. Rosemeire M. R. Archangelo (Secretaria municipal de educação - Rio Claro/ São Paulo)</p>

TRABALHOS APROVADOS

A GESTÃO DEMOCRÁTICA DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES

MORAES, C. A. Aline
Alinemoraes.edu@gmail.com

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a gestão democrática, tal como aparece na Meta 19 do Plano Nacional de Educação e discutir quais ações o mesmo delineia para Conselho Escolar, órgão legítimo da gestão democrática, onde a participação é permeada pela comunidade local e sujeitos do espaço escolar, como professores, alunos, diretores e demais envolvidos na escola. A partir disso, discutimos alguns Programas proposto pelo PNE na meta 19 como o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), vamos analisar qual concepção que Plano trás e qual concepção de participação e gestão democrática que embasa os mesmos e quais destoantes dos mesmo em relação a Gestão Democrática como meio de legitimar a participação social no ambiente escolar. Na pesquisa utilizamos como recursos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica a Legislação do Plano Nacional de Educação e consulta em cadernos instrucionais elaborados pelo MEC/SEB. Neste texto, a princípio apresentamos a concepção de conselhos escolares e discutimos sobre o processo político que possibilitou a inserção deste colegiado nas políticas educacionais, mais especificamente na LDBEN 9394/96. A seguir apresentamos uma análise a respeito da concepção de gestão democrática do Plano Nacional de Educação e do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, evidenciando que a mesma se constitui num processo que para ser efetivado solicita mudanças organizacionais e políticas na sociedade. Concluimos que a concepção de gestão democrática e de participação, difundida pelo PNE e pelo PNFCE se pauta na lógica das políticas para a educação difundidas após a década de 1990, na qual a parceria entre escola e comunidade é vista como condição sem a qual não é possível alcançar a qualidade na escola.

Palavras-chave: Conselho Escolar; Gestão Democrática; Participação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição – **República Federativa do Brasil**, capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto. Arts. 205 ao 214.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 l.**

BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, Brasília – DF, novembro, 2004.

_____. Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf
Acesso em: 10 abril. 2015.

BORDIGNON, Genuíno. **Natureza dos conselhos de educação.** In: Pró-Conselho. MEC. Brasília, 2004.

_____. Gestão democrática da educação. In: Boletim Salto Para o Futuro, Boletim 19 outubro, p. 6-8., Brasília: MEC, 2005.

BENEVIDES, M. V. **A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular.** São Paulo: Ática, 1998.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: município e escola. In: FERREIRA, N. S.; AGUIAR, M. A. (Org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2001.

CURY, Carlos R. Jamil. **Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas.** São Paulo. Cortez, 2000.

CURY. **Carlos Roberto Jamil. Conselhos de educação: fundamentos e funções.** RBP AE – v.22,n. 1, p. 41-67, jan./jun. 2006.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: Políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. (Org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas , v. 28, n. 100, Out. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300014>. Acessado em 21/02/2015.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais de educação: desafios e compromissos.** In: _____. **Gestão democrática da educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

A RELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (EDH) E OS PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CORNÉLIO PROCÓPIO/PR

*SILVA, Ingrid.Ellen – (UTFPR, Campus Cornélio Procópio).
E-mail: silva.ingrid@gmail.com*

*PULCINELLI, Maria Carolina Gomes – (UTFPR, Campus Cornélio Procópio).
E-mail: carol.gomes.pulcinelli@gmail.com*

*PEREIRA, David da Silva – (UTFPR, Campus Cornélio Procópio).
E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br*

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto a relação entre os Princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH) e os preconceitos e discriminações existentes na escola. Os princípios que estruturam a EDH são sete. Desses, três foram problematizados: a Dignidade Humana, a Igualdade de Direitos e o Reconhecimento e a Valorização das Diferenças e das Diversidades. O preconceito é algo presente na escola. As agressões e as discriminações são frequentes e agravadas pelo padrão estabelecido como norma (FOUCAULT, 1994): brancos, heterossexuais, de classe média e de religião católica. O recorte foram as relações: professor-professor, professor-aluno e aluno-aluno. Como fontes de análise documental (LUDKE & ANDRÉ, 1986), foram utilizados o Parecer CNE/CP N° 8 (BRASIL, 2012) e o Decreto Federal n°. 7.037 (BRASIL, 2009). Como referenciais adicionais, foi utilizado o estudo de PEREIRA & PEREIRA (2015). O texto final foi organizado em Introdução, Desenvolvimento (Discussão sobre o preconceito e a discriminação na escola, a relação dessas manifestações com os princípios da EDH, a Análise e Discussão dos Resultados) e Considerações Finais. Para as discussões desta investigação qualitativa, foram respondidos, por escrito, questionários estruturados com três professores e três alunos da rede municipal, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF); e com três professores e três alunos da rede estadual, dos Anos Finais do EF. Entre os professores, foram selecionados os três mais antigos na escola e em desacordo com a norma. Entre os alunos, foram selecionados três do 5º. Ano e três do 9º. Ano, que também não atendiam a norma. Na análise das respostas, 50% dos professores afirmaram já terem cometido algum ato de preconceito ou discriminação com os alunos; todos os alunos entrevistados já os presenciaram. Cabe aos gestores da escola, mobilizar os professores e os alunos de maneira que não haja práticas discriminatórias. Nesse sentido, foi possível concluir que embora as leis sejam ricas em direitos e proteção ao cidadão, é fundamental assegurar a dignidade humana (BRASIL, 1988), que é marcada pelo reconhecimento de que toda pessoa merece respeito, independentemente de sua origem, raça, sexo, idade, estado civil ou condição social e econômica. Assim, é necessário que o indivíduo se sinta inserido na sociedade e que não haja nenhum tipo de preconceito ou discriminação, principalmente na escola.

Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Preconceito. Discriminação. Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de out.1988. Disponível, em versão atualizada, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 27 de Jul. 2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 7.037, de 21 de Dezembro de 2009. Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3**. Disponível, em versão atualizada, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 30 de Jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 08/2012 – **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: CNE, 2012. Disponível, em versão atualizada, em: http://portal.Mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 mai. 2015.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**, 4ª Ed, Rio de Janeiro, Forense Universitária 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, David da Silva; PEREIRA, Silvana Dias Cardoso. “Princípios da Educação em Direitos Humanos: o desafio de transformar o cotidiano e a prática docente”. In: VI Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna, 2015, Santa Maria/RS. **Anais Eletrônicos**. Santa Maria: FAPAS, 2015. Disponível em: <<http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscongressoie/article/viewFile/612/515>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

ESCOLA, UMA INSTITUIÇÃO LEGITIMADA COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL? LIBERTADORA?

ZIRONDI, José Carlos

OLIVEIRA, Jair

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.

RESUMO

Este resumo tem como objetivo explicar as concepções educacionais de Bourdieu na França, na década de 1960, onde este faz uma análise sobre a herança cultural e os impactos dessa no rendimento escolar. Explicar ainda demais autores que defendem a necessidade de investimentos e adequações na instituição escolar e o aprimoramento dos profissionais da educação. Problema: A escola é uma instituição legitimada que contribui para a mobilidade social e consequentemente libertadora? Recorte: O presente resumo traz um recorte do livro intitulado “*L'école conservatrice, Les inégalités devant l'école et la culture*” (1966) do filósofo Pierre Bourdieu (1930 – 2002) em destaque o capítulo “*A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura*” tendo por objetivo demonstrar a configuração escolar como uma instituição conservadora no âmbito social, privilegiadora de estudantes da elite econômica proporcionando a estes condições a continuidade dos estudos e obtenção de posições e atribuições superiores, consequentemente eliminando os candidatos de classes desfavorecidas. Fonte da pesquisa: Pesquisa bibliográfica de autores que abordam os desafios da educação contemporânea e o desenvolvimento de uma sociedade igualitária mediante a valorização da instituição escola e dos profissionais da educação. Referencial teórico: Tendo em vista a importância e influência do capital cultural abordado por Bourdieu (1966), os autores Libâneo (2011) e Moraes (1997) demonstram a mesma preocupação frente à estrutura escolar que não privilegia o proletário, a diversidade cultural e social. Gadotti (2012) acrescenta que a divisão do trabalho em os que “fazem” e os que “pensam” embrutece a classe inferior e promove uma superintelectualidade das elites. Para Demo (2009) a melhoria na escola pública resultaria em um recuo natural da escola particular, obtendo uma equiparidade cultural. Misukami, et al. (2010) e Libâneo (2011) enfatizam a necessidade da mudança da prática de transmissão do conhecimento por parte do professor. Misukami, et al. (2010) e Demo (2009) defendem a necessidade de tempo e oportunidade para os profissionais aprenderem sobre sua própria área de conhecimento caracterizando o “aprender a aprender”. Indicações das seções do texto final: Definição de cultura, O papel da escola na atualidade, Desafios dos profissionais da educação, Mudanças na sociedade a partir de atitudes e valores. Síntese dos resultados: Diante do cenário desprivilegiador, mudanças na concepção educacional são inerentes como recurso educacional e social para legitimar a instituição escolar quanto à promoção de uma igualdade cognitiva e cultural, cabendo às escolas e aos professores uma grande habilidade para lidar com a realidade e desenvolver critérios e mecanismos compatíveis à promoção do ato de educar.

Palavras chaves: Cultura; Sociedade; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **L'école conservatrice, Les inégalités devant l'école et la culture** / Pierre Bourdieu. – Publicado originalmente em *Revue française de sociologie*. Paris, 7 (3), 1996. – Tradução Aparecida Joly Gouveia.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação** / Pedro Demo. - 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório** / Moacir Gadotti. - 16. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, v. 2).

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente** / Maria Cândida Moraes. – Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

MIZUKAMI, M. G. M. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação**. São Carlos: EduFSCar, 2010.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS.

*SILVA, Livaldo Teixeira. – (UERJ).
livaldo.silva@uerj.br*

*OLIVEIRA, Luiz Antonio. – (UENP).
proferlao@gmail.com*

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.

RESUMO

A formação e atuação do Pedagogo na Gestão Escolar. Tendo como objetivo compreender os fundamentos do trabalho do pedagogo escolar, bem como suas possibilidades na legislação em vigor. Problema: Quais os fundamentos e possibilidades da formação do pedagogo para a Gestão do Trabalho Pedagógico Escolar? Recorte: Temos como foco de estudo a formação e atuação do pedagogo na gestão escolar e as possibilidades no atual contexto. Fonte da pesquisa: Pesquisa qualitativa bibliográfica e análise documental. Referencial teórico: Na análise documental da legislação vigente, a LDBEN Nº 9.394/96 BRASIL (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, BRASIL, CNE (2005), BRASIL, CNE (2006a), BRASIL, CNE (2006b). Saviani (1985; 2008) aprofunda-se na história da pedagogia no Brasil, esclarecendo sua trajetória teórica, apresentando elementos significativos para superar os dilemas pedagógicos e organizar, de forma eficaz, os cursos de formação de educadores; enquanto SILVA (2006) retoma o desenvolvimento do curso de pedagogia no Brasil, demonstra que sua história é a história da questão de sua identidade, por meio da análise histórica das regulamentações. Libâneo (2001; 2008), faz um estudo sistemático referente ao campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. Neves e Silva (2015), trata do sentido da pedagogia e do pedagogo na educação escolar, conceituando e historicizando o campo teórico e apontando para práticas escolares de organização do trabalho pedagógico. Indicações das seções do texto final: Conceitos de pedagogia e pedagogo. A História do Curso de Pedagogia e as repercussões na formação da Identidade Profissional do Pedagogo. A formação do pedagogo para a Gestão escolar e a legislação em vigor. Considerações finais. Síntese dos resultados: Os conceitos de pedagogia e pedagogo são amplos e não limita o profissional a sala de aula. A formação do pedagogo exige uma formação científica, técnica e artística; sendo a técnica uma ação indissociavelmente política. Evidencia-se que existe uma crise de identidade na formação do educador profissional - o Pedagogo; havendo conflitos ainda não bem resolvidos. A legislação em vigor, apesar de não colocar como prioridade a formação do gestor da educação no curso de pedagogia, também não a exclui, o que pode suscitar pesquisas e ampliação dos estudos da área.

Palavras chaves: Educação Escolar, Pedagogo, Gestão Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

BRASIL, CNE (2005), “**Parecer CNE-CP n. 05/2005**”, de 13/12/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf.

BRASIL, CNE (2006a), “**Parecer CNE-CP n. 03/2006**”, de 21/02/2006. Diário Oficial da União, de 11/04/2006 (Disponível também em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf).

BRASIL, CNE (2006b), “**Resolução CNE/CP 1/2006**”, de 15/05/2006. Diário Oficial da União, de 16/05/2006, Seção 1, p. 11. (Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas Educar**. n. 17. p. 153-176. Textos p. 6,10,12. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

NEVES, B. N., SILVA, L. T. **O sentido da pedagogia e do pedagogo na educação escolar**. e-Mosaicos, UERJ. Rio de Janeiro, 4, jul. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/17123>. Acesso em: 06 Feb. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo**. Revista da Ande, São Paulo, n. 9, 1985.

_____, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, C.S.B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2006.

O PAPEL DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

*GOULART, Jéssica Cristina. – (UENP).
E-mail: jessicacgoulart@hotmail.com*

*FERREIRA, Luana Cristina. – (UENP).
E-mail: lualcf@hotmail.com*

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão escolar.

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar a atuação do grêmio estudantil no Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Normal, situado no município de Cornélio Procópio, bem como seu papel na efetivação da gestão democrática. Para isso, inicialmente, foi abordado os princípios que regem a gestão democrática, além de discutir o papel do grêmio estudantil na efetivação desta para, enfim, diagnosticar de que forma o grêmio se organiza dentro da escola pública, lócus da pesquisa. Com o intuito de responder ao problema: Qual a atuação do grêmio estudantil no Colégio Estadual Cristo Rei? E de que maneira tal instância colegiada contribui para a gestão democrática? Foi desenvolvida pesquisa descritiva, estudo de caso, fundamentada teoricamente por pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de documentos que já foram publicados sobre o assunto. Posteriormente, foi realizada coleta de dados empíricos por meio de observação da posse da nova diretoria do Grêmio Estudantil Olavo Bilac – gestão 2015/2017, além de questionários aplicados aos integrantes da diretoria da gestão 2013/2015. O instrumento utilizado continha questões relacionadas à atuação, formação e interação a fim de identificar de que forma a gestão democrática é efetivada em tal instância colegiada. O artigo foi organizado em três seções: a primeira aborda sobre gestão escolar e, posteriormente, sobre gestão democrática; a segunda trata das instâncias colegiadas, com ênfase no grêmio estudantil; a terceira e última discute os dados empíricos coletados junto aos integrantes da Diretoria do Grêmio Estudantil Olavo Bilac, do Colégio Estadual Cristo Rei. Constatou-se que a gestão 2013/2015 acreditou cumprir o papel para a efetivação da gestão democrática dentro da escola. E cumpriu. Entretanto, ao analisar as respostas das estudantes, foi possível evidenciar que não era dada voz aos alunos, apenas decidiam o que, segundo elas, era o melhor a ser feito e depois de todos os integrantes aceitarem a proposta, repassavam as decisões. Assim, há descaracterização da gestão democrática, uma vez que este órgão tem o objetivo justamente de dar voz aos alunos. Segundo o artigo 1º da lei n. 7.398/85, ele se define como uma organização de estudantes que representam o interesse dos demais alunos, tendo como finalidade atividades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais. Faz-se necessário ressaltar ainda que o trabalho de tal instância deve se constituir como um processo envolvendo toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Legislação federal. Brasília, em 04 de novembro de 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/Leis/L7398.htm>. Acesso em: 30 nov. 2015.

A LITERATURA INFANTIL NO COTIDIANO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*SANTOS, Adriana Fratoni dos. (UENP/CP).
E-mail: fratonidri@hotmail.com.*

*PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. (UENP/CP- UTFPR/LD).
E-mail: jacqueline_lidiane@hotmail.com.*

Linha de Pesquisa: Educação Infantil.

RESUMO

Este estudo apresenta de que maneira professores da Educação Infantil trabalham com a literatura no contexto escolar. Parte da seguinte questão de investigação: de que forma a literatura infantil está sendo utilizada por professores da educação infantil? Essa questão é relevante, pois quando as leituras são selecionadas pelo docente com o objetivo de formação da consciência crítica, o processo de aprendizagem evita a repetição de estereótipos. Conseqüentemente, a literatura infantil passa a ser reconhecida como um instrumento que permite interpretação, compreensão e criticidade. Esta pesquisa resultou em um artigo científico organizado em três seções: (i) Aspectos teóricos e conceituais da literatura infantil no contexto escolar, com base nas concepções de Zilberman & Silva (1990), Lajolo (2001), Bordini e Aguiar (1993) e Abramovich (1997); (ii) Caminhos Percorridos: metodologia da pesquisa, com o aporte teórico de Severino (2007) e Kramer (2002) e, por fim, (iii) Análise dos dados e discussões dos resultados, analisados a luz do referencial teórico: Cadermatori, (1985), Bettelheim (2007) e Oliveira (2012). Para tanto, utilizou-se as metodologias de pesquisas: a bibliográfica e de campo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário respondido por 17 professores da Educação Infantil de dois centros municipais. A partir disso, a análise dos dados coletados, mostrou-se que os docentes informantes utilizam as obras literárias infantis em seu caráter utilitário a fim de difundir condutas, regras e conteúdos. Portanto, não fica evidente que haja um trabalho por parte desses professores pela formação da consciência crítica, mas de um processo de aprendizagem que emite, por meio das narrativas escolhidas, a repetição de estereótipos. Espera-se oferecer uma contribuição ao campo da atuação docente e o uso da literatura infantil no contexto escolar.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Professor. Educação Infantil. Formação Crítica. Estereótipos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Interesses de leitura e seleção de textos. In: BORDINI, M.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CADERMATORI, L. **O que é literatura?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

KRAMER, S. Autoria e Autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**. n. 116, p. 41-59, julho/2002.

LAJOLO, M. Literatura Infantil e Escola: a escolarização do texto. In: LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia: Ponto e contraponto**. Série Contrapontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

A PRÁTICA DOCENTE COM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

SANTOS, Adriana Fraton dos. (UENP/CP).
E-mail: fratonidri@hotmail.com.

Linha de Pesquisa: Educação Infantil

RESUMO

Esta pesquisa propõe estudar a prática docente por meio da literatura infantil no ensino de ciências na Educação Infantil. Notável de ser considerado na atuação docente, pois ao selecionar as leituras para ser trabalhado com o intuito de formação da consciência crítica no aluno, o processo de aprendizagem a partir da literatura infantil passa a ser admitida como um recurso que permite estabelecer relações de análise, percepção e criticidade sobre o que lhe é apresentado. Nessa perspectiva e, concomitantemente, atrelada à experiência profissional exercida na Educação Infantil, delimita-se oferecer uma colaboração à formação para a prática docente no ensino de Ciências por meio da literatura infantil. Diante desse contexto, tem como problema de pesquisa: de que maneira a literatura infantil pode potencializar o ensino de ciências na educação de crianças de 0 a 5 anos? Almeja-se apresentar como objetivo geral: investigar a prática docente por meio da literatura infantil no ensino de ciências. Ainda, indicam como específicos que corresponderão as seguintes seções do artigo: (i) pontuar os encaminhamentos metodológicos para o ensino de ciências na educação infantil, com base nos documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996); (ii) discutir o uso da literatura infantil como um recurso metodológico com o aporte teórico de Fuentes (2012), Zilberman & Silva (1990), Lajolo (2001), Bordini e Aguiar (1993) e; (iii) apresentar uma proposta de formação continuada para docentes da Educação Infantil a partir de um curso de extensão sobre o uso da literatura infantil no ensino de ciências. Nesse sentido, espera-se que este estudo baseado na metodologia da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2005) e Barbier (2007), permita a dialogicidade entre os professores participantes, que torna fundamental no processo de desenvolvimento de propostas, com atividades pedagógicas para o ensino de ciências na educação infantil, desencadeadas e elaboradas durante, um curso de extensão para formação continuada de professores que atuam na educação de crianças de 0 a 5 anos. Pressupõe que a organização deste curso, assim como, as atividades produzidas ao longo do curso irão compor um E-book que será disponibilizado para consulta e utilização dos professores em sua prática pedagógica no ensino de Ciências para crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: Prática docente. Literatura Infantil. Ensino de Ciências. Professor. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jan. 2016.

BRASIL. Resolução nº5, de 2009 que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jan. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998, vol.1,2,3.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de LucieDidio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Interesses de leitura e seleção de textos. In: BORDINI, M.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

FUENTES, S. S. O porquê e o como das ciências na educação infantil. In: **Revista Pátio**, Rio Grande do Sul, out. 2012. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/7616/o-porque-e-o-como-das-ciencias-na-educacao-infantil.aspx>>. Acesso em: 14 jan. 2016

LAJOLO, M. Literatura Infantil e Escola: a escolarização do texto. In: LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia: Ponto e contraponto**. Série Contrapontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS UTILIZADAS POR PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUANDO ORGANIZAM SUA ATIVIDADE PEDAGÓGICA UTILIZANDO BRINCADEIRAS

CASAGRANDE, Bruna. – (UENP/CCP).
E-mail: bruniinha_casagrande@hotmail.com

TAVARES, Karina Layane. – (UENP/CCP).
E-mail: karynna_e_thiago@hotmail.com

FURLANETTO, Flávio Rodrigo. – (UENP/CCP).
E-mail: frfurlanetto@uenp.edu.br

Linha de Pesquisa: Educação Infantil.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a atuação do professor da Educação Infantil quando utiliza brincadeiras para a organização de sua atividade pedagógica. Tem como objeto de análise atividades no ensino de Matemática. Valoriza a importância de se trabalhar de maneira intencional com os brinquedos, considerando-os representações das relações sociais nos contextos vividos pela criança. Enfoca duas concepções teóricas distintas, a Maturacionista pautada em PIAGET (2006), BIANCHINI *et al* (2014) e a Teoria Histórico-Cultural apoiado em VIGOTSKY (2003), FURLANETTO (2015). Apresenta uma breve explanação sobre a linha de pensamento de cada uma dessas concepções e os pontos principais de divergência que há entre elas. Elenca como problema de pesquisa: Quais concepções teóricas fundamentam a atividade de brincar quando o professor as desenvolve na Educação Infantil? Estabelece como objetivo geral: Analisar a influência do conhecimento da concepção teórica na atividade de ensino do professor da Educação Infantil. E como objetivos específicos: Investigar a concepção teórica adotada pelo professor ao organizar sua atividade de ensino; identificar o impacto do conhecer (ou não) estes embasamentos teóricos na atuação do professor quando organiza as brincadeiras para ensinar as crianças. O artigo está dividido em quatro seções. Primeiro a introdução, posteriormente, a segunda seção, que trata das diferentes perspectivas teóricas acerca do brincar, com enfoque na Teoria Maturacionista e Teoria Histórico-Cultural. Trata ainda da questão da organização do ensino por meio de brincadeiras na Educação Infantil. A terceira seção apresenta a opção metodológica adotada para a realização deste trabalho, bem como os caminhos percorridos para que ele se tornasse possível. Como instrumento de coleta de dados opta por aplicar entrevistas com educadoras da área da Educação Infantil que atuam com a faixa etária de cinco a seis anos, com o intuito de investigar as concepções adotadas por elas ao organizar sua atividade pedagógica. Explica ainda a forma de escolha dos participantes, e os tipos de instrumentos de coleta de dados utilizados. A quarta seção, apresenta os quatro episódios de análise e os resultados da pesquisa, no qual foram observadas que as educadoras entrevistadas adotam umas das concepções citadas. Após esta seção, foram apresentadas as principais considerações finais a partir da realização deste estudo. Conclui que mesmo que haja diferentes concepções que sustentam o trabalho das professoras participantes, não é possível

afirmar quanto à consciência das mesmas acerca da existência de diferentes teorias que sustentam a organização de seus trabalhos.

Palavras-chave: Teoria Maturacionista e Histórico-Cultural. Organização do Ensino. Brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Luciane G. Batistella; VASCONSELOS, Mário S.; YAEGASHI, Solange F. Raimundo. INTERAÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: especificidade de um tempo importante no desenvolvimento. In: YAEGASHI, Solange F. Raimundo; CAETANO, Luciana M. (Orgs). **A psicopedagogia e o processo de ensino-aprendizagem:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Curitiba: Ed. CRV, 2014, Cap. 2, p. 27-40.

FURLANETTO, Flávio Rodrigo. A organização do ensino por meio de brincadeiras. In: BIANCHINI, Luciane G. Batistella et al (orgs). **Psicopedagogia:** reflexões sobre família e escola. Curitiba: Ed. CRV, 2015, Cap. 12, p. 169-180.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Tradução de: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio L. Silva. **Rio de Janeiro: Forense Universitária**, 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003. 191p.

BRINQUEDOTECA DA UENP: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR.

*BARROS, Heveline Viana de- (UENP).
E-mail: hevelinebarros1@gmail.com*

*VITOR, Gláucea Valéria Batista- (UENP).
E-mail: glauceacp95@hotmail.com*

*BLANCO, Marília Bazan- (UENP).
E-mail: mariliabazan@uenp.edu.br*

Linha de Pesquisa: Educação infantil.

RESUMO

Considerando as transformações ocorridas na contemporaneidade, verifica-se que as crianças perderam o espaço e a segurança das ruas e calçadas, com isso perderam também parte da liberdade na escolha das suas brincadeiras e companheiros. Atualmente existem discussões sobre a presença da ludicidade no ambiente escolar, contudo, apesar de sua prática restritiva nos espaços escolares, os educadores de uma forma geral reconhecem a importância da brincadeira, do jogo e do brinquedo como um elemento favorável a sua práxis educacional. No contexto da ludicidade, pode-se inferir que a Brinquedoteca, além de oferecer atividades lúdicas, também influencia na formação social do educando, devendo ser caracterizada como um espaço que promove aprendizagem e estimula o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Friedmann et al (1998, p.36), a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, favorecendo seu desenvolvimento global e propiciando interações espontâneas, incentivando também a autonomia e a interação social. Ainda segundo Friedmann et al (1998), a brinquedoteca é um espaço permanente para formação de educadores. A Brinquedoteca da UENP foi criada pelo Curso de Pedagogia, é formada por cantinhos temáticos como Informática; Jogos Pedagógicos; Salão de Beleza; Loja Infantil; Farmácia; Minimercado; Música; Teatro; Artes e a Casinha, e tem sido ambiente que privilegia o brincar, reconhecendo o lúdico como um recurso necessário para construção de novas aprendizagens, além de promover a aprendizagem e formação dos alunos da graduação em Pedagogia. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados iniciais do projeto de extensão “Brinquedoteca, um espaço de aprendizagem”, relatando a experiência de atendimento das crianças dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e escolas de ensino fundamental (anos iniciais) do município de Cornélio Procópio na Brinquedoteca da UENP, durante os meses de outubro a dezembro de 2015. Nesse período, a Brinquedoteca recebeu a visita de sete escolas, atendendo aproximadamente 325 crianças. Durante as visitas foi possível observar o envolvimento das crianças com os brinquedos, sendo que o cantinho do Teatro – onde as crianças podem vestir diferentes fantasias – é o que atrai, inicialmente, uma maior atenção das mesmas. Pela fala das crianças e professores durante as visitas, pode-se perceber que os mesmos acharam o ambiente gostoso e divertido, e que gostariam de voltar para outras visitas. As professoras comentaram a importância deste espaço no processo de aprendizagem e desenvolvimento, visto que ela proporciona o contato com o lúdico, a vivência do faz de conta e a auto expressão.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Lúdico. Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDMANN, Adriana, *et al.* **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.

ESCOLA PADRE ANTONIO LOCK: UM QUINTAL DE APRENDIZAGEM E DE EMOÇÕES

*OLIVEIRA, Marilu Martens – (Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR).
yumartens@hotmail.com*

*BRESSAN, Inês Cardin – (SEED).
inesbressan@hotmail.com*

*FELTRIN, Bárbara Rocha (UTFPR- grad.).
barbara_feltrin@hotmail.com*

Linha de pesquisa: Educação Infantil.

RESUMO

A motivação dos alunos para frequentar a escola e apreciar os estudos tem sido objeto de discussão há muito tempo. Pensando em tal problema (como tornar a escola sedutora e atraente para seus alunos e professores?), participantes do Grupo de Pesquisa (GP) EDITEC buscaram uma proposta para modificar o comportamento dos estudantes. Logo, o fundamento propulsor para essa iniciativa foi justamente a observação de que alguns alunos, enfasiados dos estudos, não se sentiam interessados em ir à escola, desperdiçando, assim, uma boa parte de sua formação. Portanto, por meio do Projeto “Abraçando a escola” desenvolveram-se atividades de enriquecimento do ensino e da aprendizagem no que tange a vários segmentos (reforço, dança, informática, esporte entre outros), além do que os acadêmicos que participaram da realização das atividades receberam carga horária complementar. Assim, o principal objetivo deste texto é apresentar um breve relato das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Padre Antônio Lock, localizada em Cornélio Procópio-PR. Desse modo, visou-se incentivar os alunos a estudar, aprendendo a ler o mundo, analisando criticamente a realidade (FREIRE, 1985). Portanto, leitura é bem mais que mera decodificação e domínio da Língua Portuguesa, o que já seria relevante, pois, conforme os indicadores educacionais, o desempenho dos nossos estudantes é sofrível. Isso é comprovado pela classificação do Brasil nas provas promovidas pelo Ministério de Educação (MEC) e por organismos internacionais, que avaliam a qualidade do ensino, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (BRASIL, 2016), o Programa Internacional de Avaliação de Alunos – Pisa (FARIA, 2011) e o Relatório de Monitoramento de Educação para Todos, de 2010, da Unesco, segundo o qual “a qualidade da educação no Brasil é baixa, principalmente no ensino básico” (AKITA, 2011), justificando-se portanto, a pesquisa e o projeto de extensão desenvolvidos. Metodologicamente foi realizada a sondagem das expectativas e necessidades da escola-alvo. Os resultados ultrapassaram o que se esperava do projeto, conforme comprovado pela solicitação de permanência dos envolvidos por maior tempo na instituição. Ainda durante o período de permanência na escola, percebeu-se um novo clima, novas perspectivas e novas aspirações. Professores motivados geram alunos motivados e este efeito propagou-se não só pela comunidade escolar, visto que além da leitura, também voltada para os familiares dos estudantes, as mães compartilharam conhecimento participando ativamente das atividades realizadas. E para o relato desta experiência, o texto final terá as seguintes seções: Resumo; 1.

Introdução 2. O ensino no Brasil; 3. GP EDITEC X Escola Padre Lock; 4. O quintal de aprendizagem e emoções; 5. Considerações finais.

Palavras-chave: ensino fundamental básico; motivação de alunos e professores; cidadania; Projeto Abraçando a Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKITA, Eric. **Qualidade da educação no Brasil ainda é baixa, aponta Unesco.** Estadão. 19 de janeiro de 2010.

BRASIL. **IDEB - Resultados e metas.** Disponível em [http://i d eb. inep.go v.br/resul ta do/](http://id eb. inep.go v.br/resul ta do/). Acesso em: 30 jan. 2016. |

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1985.

FORMAÇÃO MATEMÁTICA NA PEDAGOGIA

*TOLOMEOTTI, Lucas Gabriel dos Santos. – (UENP).
E-mail: lucasblaq@gmail.com*

*LUZ, Reynolds . – (UENP).
E-mail: rey_noldsx@hotmail.com*

Linha de pesquisa: Cultura, currículo e saberes.

RESUMO

O resumo aqui discorrido, trás em seu âmago a proposta de um diálogo entre os cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, no intuito de um debate alusivo aos conhecimentos matemáticos trabalhados no curso de Pedagogia. Traçado nessas linhas, algumas referências como Nacarato, Passos, Carvalho, Fiorentini, Marques e D'Ambrosio, podemos obter uma visão translúcida de que o diálogo dentre tais cursos, se faz de suma importância para proceder de fato a origem do saber matemático nas séries iniciais do ensino fundamental. Depois de uma pesquisa bibliográfica, podemos levantar a questão que norteia este resumo, isto é, “Qual a dificuldade do pedagogo em oferecer ao aluno, a construção do pensamento matemático?”. Diante tal questão, nos vemos responsáveis em estabelecer um diálogo entre os cursos e vasculhar a resposta para tal indagação. É de fato que o ensino da matemática ao aluno, pelo pedagogo, torna-se complexo pelo fato de o mesmo, ter tido pouca carga horária de tal disciplina e portanto, vai diferir de acordo com seu contato obtido em seus tempos de aluno, assim nos mostra uma pesquisa realizada por Nacarato, Passos e Carvalho quando levou em conta alunos de Pedagogia de origem do curso médio e professores provenientes de cursos de habilitação ao magistério, nos quais, “[...] independentemente da cidade de origem, temos constatado um discurso relativamente homogêneo entre esses dois grupos no que se refere ao ensino da Matemática. Esse discurso considera a própria essência da Matemática – suas características e especificidades...” (2004, p. 11). Logo se o professor pedagogo obteve um “desconforto que se instaurou quando aluna da escola básica e estudante de magistério” (MARQUES, 2006, p. 93), terá certa apreensão em enfatizar a matemática e estabelecer de fato um pensamento matemático na sala de aula. Porém, é destacável que em sua responsabilidade, a professora de séries iniciais, “ao assumir-se como educadora de crianças até 11 anos, assume, conjuntamente com outras funções, a de educar matematicamente essas mesmas crianças” (MARQUES, 2006, p. 102). Devemos ainda transcorrer aqui, que o meio na qual a matemática é abordada pelo professor das séries iniciais, se altera de acordo com sua concepção da própria matemática. Fiorentini(1995,p.4), já nos diz que “o modo de ensinar sofre influência também dos valores e das finalidades que o professor atribui ao ensino da Matemática, da forma como concebe a relação professor-aluno e, além disso, da visão que tem de mundo, de sociedade e de homem”. O conhecimento matemático é peça fundamental para o estabelecer da convivência do indivíduo em uma determinada sociedade e, segundo D'Ambrosio (1996, p.7), “uma estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, para entender, para manejar e conviver com a realidade sensível de um contexto natural e cultural”. Devemos ainda destacar que a matemática é a base de qualquer outra ciência, pensamento já promulgado pelo matemático e filósofo René Descartes. Logo, diante de tais afirmações, é de fato necessária a devida importância para a construção de um saber matemático, com o intuito de que

assim o aluno possa vir a se vislumbrar com esta ciência. Por decorrência, é de se notar, por meio de indicadores educacionais, a falência na qual nossa nação encontra-se. Segundo dados do Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo(Terce), 61,3% dos alunos do 4º ano não apresentam bom desempenho entre as 4 faixas de proficiência impostas por tal estudo. Pode-se ainda dizer que já se tratando da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), somente 42,93% de acordo com os critérios do MEC, tem proficiência adequada em matemática. Por último podemos indicar resultados da Avaliação do Rendimento Escolar (Prova Brasil), que 69,8% dos alunos do 5º ano, tem como conhecimentos “abaixo do básico” ou somente “básicos” (classificação utilizada pelo movimento Todos pela Educação). Muito mais que achar o algoz responsável por tais lastimáveis índices, o desejo de diálogo, de dois estudantes do primeiro ano de Licenciatura em Matemática com o curso de Pedagogia, se faz presente nas linhas discorridas aqui, para que enfim possamos estabelecer uma ponte entre o conceber matemático na educação básica e a formação de futuros professores. A conclusão dar-se-á através de futuros diálogos e proposições para o enriquecimento profissional de ambos os cursos.

Palavras-chave: Pedagogia. Diálogo. Matemática. Formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação **Matemática: da teoria à prática**. 4 ed. Campinas, Papirus, 1996.

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil**. nº 4, p. 1-35, Zetetiké, 1995.

MARQUES, Roberto Antônio. **“Eu me considero professora de matemática”: a compreensão que as professoras dos ciclos iniciais têm de si mesmas como educadoras matemáticas**. p. 89-104, *Bolema*, 2006.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia B. & CARVALHO, Dione Lucchesi. **Os graduandos em pedagogia e suas filosofias pessoais frente à matemática e seu ensino**. nº 21, vol. 12, p. 9-33, *Zetetiké*, janeiro/junho de 2004.

REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICO (2003-2012) DE ALFREDO BOULOS JÚNIOR COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03.

*FONTEQUE, Vanessa Santos – (UEPG).
vanessafonteque@hotmail.com*

*PILLATI, Jamaira Jurich – (UEPG).
jamairajurichp@gmail.com*

Linha de pesquisa: Cultura, currículo e saberes.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise do capítulo "Abolição e República" dos livros didáticos de "História, Sociedade e Cidadania" do 8º ano do Ensino Fundamental, de Alfredo Boulos Junior, edições de 2003 e 2012, procurando verificar se os mesmos cumprem as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Sendo então o livro didático público um instrumento utilizado constantemente no cotidiano de sala de aula, procura-se, neste estudo, examinar quais modificações houveram nos livros didáticos ao longo dos anos e de que modo o negro era, e está representado atualmente no capítulo do livro, analisando textos, imagens e atividades que contemplem a representação dos povos africanos na história do Brasil, utilizando autores como MATOS (2012), MONTEIRO (2009) e ORLANDI (2009) como referencial. Em suma, podemos inferir que os livros instrumentos desta pesquisa apresentam informações significativas que colaboram para a valorização da história e cultura africana, afro-brasileira e promoção da representatividade dos negros africanos, através de textos e atividades diversificadas que incentivam a leitura, reflexão e compreensão a respeito dos temas em pauta contribuindo assim, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Diretrizes. História e cultura Africana. Representação. Livro didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULOS, Júnior Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania 8º Série**. 1 ed. São Paulo. FTD, 2003.

BOULOS, Júnior Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania 8º Ano**. 1 ed. São Paulo. FTD, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: SEPPIR, 2005.

MATOS, Júlia Silveira. **Os livros didáticos como produtos para o Ensino de História: uma análise do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD.** *Historiæ*, Rio Grande, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/hist/article/view/3268> Acesso em: 20/04/2014.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de história. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, REZNIK, Luís & MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **A história na escola: autores, livros e leituras.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 151-172.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso, princípios e procedimentos.** Pontes, 2009.

UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ (1990) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA EM SANTA AMÉLIA (PR)

CAVALHEIRO, *Andreia Aparecida* (UEPG).
andreiarouge26@hotmail.com

ZULIAN, *Rosângela Wosiack* (UEPG - Orientadora).
rzulian@gmail.com

Linha de pesquisa: Cultura, currículo e saberes.

RESUMO

Este artigo, no limite deste trabalho, objetiva realizar um estudo sobre as contribuições da proposta de Currículo Básico de História de 1990 do Estado do Paraná, na formação da cidadania, por meio de uma pesquisa com ex-alunos da Escola Estadual Carlírio Gomes dos Santos, Ensino Fundamental, do Município de Santa Amélia – Paraná – entre 1990 a 2000. Este estudo pretende compreender as relações entre o Ensino de História e as práticas de cidadania, bem como reconhecer os sujeitos históricos envolvidos e sua história no espaço onde vivem. Para fundamentar esta pesquisa foram elencados os seguintes autores: BITTENCOURT (1998), CERRI (1999), FREIRE (2005), MANZINI (2010), entre outros. A construção do ensino de História no Brasil tem passado por uma trajetória de transformações, seja em sua estrutura curricular, política ou concepções de ensino e aprendizagem. No âmbito do Paraná, o Currículo Básico de 1990 representou uma importante conquista, pois tentou romper com alguns modelos impostos pela escola tradicional, além de trazer discussões sobre os objetivos do ensino de História. Por meio da história local, abordada neste trabalho, foi possível conhecer a formação inicial da cidade de Santa Amélia (Paraná), compreendendo o espaço, o tempo e as influências nas relações políticas, sociais e religiosas constituídas nesse local, bem como o reconhecimento de alguns alunos que vivenciaram a disseminação da proposta do Currículo Básico de História (1990) e suas concepções acerca do processo de cidadania. Nota-se que o termo “cidadania” é algo de difícil tradução. O estranhamento dos alunos questionados sobre o conceito de cidadania foi bem marcante no primeiro momento, mas, aos poucos, eles foram colocando sua opinião. A maioria entende que a cidadania compreende defender, de forma atuante, os direitos e deveres coletivos. No entanto, durante as colocações feitas pelos alunos ao longo da pesquisa, foi possível constatar que, para uma atuação cidadã, o ensino de História é fundamental, pois os alunos que não tiveram uma boa experiência com essa disciplina não demonstram uma atuação cidadã ou compreensão sobre o que a cidadania representa em sua vida e na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de História. Cidadania. Currículo Básico de História (1990).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BITTENCOURT, Circe. Propostas Curriculares. In: **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2005, p.11-54.

CERRI, Luís Fernando. Os objetivos do Ensino de História. **História Ensino**, Londrina, v. 5, p. 137- 146 out. 1999.

FREIRE, Paulo. A concepção problematizadora e libertadora da educação. Seus pressupostos. In: **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005, p.71-78.

MANZINI, Maria de Lourdes Cerquier. **O que é Cidadania**. 4. ed. São Paulo., 2010. Brasiliense.

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PNAIC

MARCIANO, Suellen C. – (UENP).
E-mail: s.sue2@hotmail.com

MARIANO, Daniela P. S. – (UENP).
E-mail: dah_daniela93@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Formação de professores e profissionalização docente.

RESUMO

A partir do referencial da Teoria Histórico Cultural, este trabalho teve como objetivo analisar a organização do ensino da matemática nos primeiros anos de escolarização proposta no programa de formação continuada PNAIC. Um curso ofertado pelo governo federal: o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa- (PNAIC). Este ocorre em âmbito municipal em parceria com instituições de ensino superior e foi criado em 2013, quando abarcava apenas a alfabetização em Língua Portuguesa. Somente no ano seguinte (2014) passou a contemplar a alfabetização em Matemática. O PNAIC surgiu para garantir o direito de alfabetização plena dos alunos até o final do terceiro ano de escolarização. Foi considerado o interesse do estudo versa na organização do ensino de Matemática, com base nos pressupostos de Vigotski, elegeu-se como problema de pesquisa: De que forma a organização do ensino da Matemática é proposta em um Programa de Formação Continuada de Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental? A partir deste, as referências centraram-se em Vigotski (2005), Moura (2010), Fiorentini (2005), Oliveira (2012) e Pimenta (1996), dentre outros que discutem a Matemática na Infância e a Formação Continuada de Professores. O estudo foi desenvolvido como pesquisa documental, de análise qualitativa, tendo como objeto o caderno de apresentação do PNAIC/Matemática. O trabalho divide-se em duas seções, com uma subseção: A Teoria Histórico Cultural e o Ensino da Matemática, Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais e O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): a Alfabetização Matemática. Conclui-se, no que tange a alfabetização matemática do PNAIC, o curso contribui para a formação continuada dos professores envolvidos. Mas apresenta dificuldades, já que se vale, em grande parte, de receitas e não tem como fundamento o conhecimento científico.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. PNAIC. Organização do Ensino. Alfabetização Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Caderno de apresentação do PNAIC: Alfabetização matemática**. Brasília: MEC, SEB, 2014. 72 p.

_____. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em: 21 de set. de 2015.

FIorentini, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil**. Zetetiké. Publicação do Círculo de Estudo, memória e pesquisa em educação matemática da faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas. Ano 2003, n. 4, nov. de 1995, p.1-37. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/zetetike/article/view/2561>. Acesso em 04 set. 2013.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Matemática na Infância. In: MIGUEIS, Marlene da Rocha; AZEVEDO, Maria da Graça. (org.). **Educação Matemática na Infância: abordagens e desafios**. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007, p. 39-64

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **Matemática na Infância**. In PRIMEIRO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA. REALIZADO EM SÃO JÃO DA MADEIRA- PORTUGAL. 2010. FE/USP, P. 01-29

OLIVEIRA. Cláudio, J. **Formação Docente dos Professores que Ensinam Matemática**. UNISC, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/700/262>>. Acesso em: 21 de set. de 2015.

PIMENTA Selma Garrido. **Formação de Professores- Saberes da Docência e identidade do Professor**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v22,n2, p.72-89, jul./dez,1996.

VIGOTSKI. L.S. **Pensamento e Linguagem (1896-1934)**. Edição eletrônica, ed. Ridendo Castigat Moraes. {1947-2002}.

DESAFIOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (EDH) NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*SILVA, Adriana Martini Tavano. – (UTFPR, Campus Londrina).
E-mail: quimartini@hotmail.com*

*FRANÇA, Creuza Martins. – (UTFPR, Campus Londrina).
E-mail: cleo_martinsfranca@hotmail.com*

*PEREIRA, David da Silva – (UTFPR, Campus Cornélio Procópio).
E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br*

Linha de Pesquisa: Formação de professores e profissionalização docente.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a prática profissional docente a partir das perspectivas da Educação em Direitos Humanos (EDH) na Formação Superior e os desafios encontrados pelos docentes para a consolidação dessa prática. O problema de investigação é a prática educativa diante os desafios de inserir a EDH na formação inicial e continuada dos docentes. De modo específico, foram analisados quatro desafios: 1) a falta de intimidade do professor com a legislação que rege sua profissão; 2) a valorização desses profissionais; 3) a necessidade de se criar materiais didático-pedagógicos para a prática docente humanizada e humanizadora e; 4) a formação dos professores relacionadas à EDH. A metodologia utilizada foi a análise documental (LUDKE & ANDRÉ, 1986) dos Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE-CP) nº. 8 (BRASIL, 2012) e nº. 02 (BRASIL, 2015), além do Decreto Federal nº. 7.037 (BRASIL, 2009), que permeiam e enriquecem a prática docente construindo uma educação não discriminatória e democrática e fundamentam estes conhecimentos. Nessa direção, os trabalhos de Pereira & Pereira (2015A e 2015B), PEREIRA *et ali.* (2015) e YOSHIMOTO *et ali.* (2015). Como resultados, evidenciam-se os desafios enfrentados pelos docentes em sua formação inicial e continuada na inserção da EDH em sua prática como mediador de conflitos e a conquista de cidadãos mais conscientes de seus deveres e direitos. É perceptível que o acesso ao conhecimento da Educação em Direitos Humanos por meio da prática da pesquisa e de leitura é a primeira dúvida a ser sanada e posteriormente a necessidade de formar indivíduos que acreditem nessa proposta e que a coloque em prática. Quanto à organização do texto, após a Introdução, seguem-se quatro subitens tratando dos quatro desafios enfrentados na investigação e as Considerações Finais. Nota-se que os Direitos Humanos estão presentes no cotidiano de cada indivíduo, quer seja na escola, na família ou na sociedade. Porém, a escola é a protagonista da Educação em Direitos Humanos, que é parte fundamental do conjunto dos direitos à Educação. A conexão entre o currículo das Universidades e a pesquisa dessa temática são pontos fundamentais para a introdução dos DH na Educação Superior. Deve, pois, ser tratada de forma transversalizada na produção de materiais didático-pedagógicos, na pesquisa, extensão, gestão e inseridos no Projeto Político Institucional das Universidades.

Palavras-chaves: Educação. Direitos Humanos. Formação Docente. Humanização. Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Parecer CNE/CP nº. 8. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.** Diário Oficial da União. Seção1, p.33, de 05/mar.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Parecer CNE/CP nº2, 9 de junho de 2015. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.** Diário Oficial da União. Seção1.

BRASIL. Decreto federal nº 7.037, de 21 de Dezembro de 2009. **Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH3.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 11 jan. 2016.

MENGA, Ludke. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, David da Silva; PEREIRA, Silvana Dias Cardoso. “Princípios da Educação em Direitos Humanos: o desafio de transformar o cotidiano e a prática docente”. In: VI Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna, 2015, Santa Maria/RS. **Anais Eletrônicos.** Santa Maria: FAPAS, 2015^a, v. único, p. 1-12. Disponível em: <http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscongressoie/article/viewFile/612/515>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PEREIRA, Silvana Dias Cardoso; PEREIRA, David da Silva. “Contribuições da Leitura na Formação e Humanização”. In: VI Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna, 2015. **Anais Eletrônicos.** Santa Maria: FAPAS, 2015B. v. único. p. 1-7. Disponível em: <http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscongressoie/article/viewFile/612/515>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

PEREIRA, David da Silva; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; PEREIRA, Silvana Dias Cardoso. “Por uma formação docente profissional e humanizada”.

YOSHIMOTO, Grazielle Freire; ARMINDO, Jaqueline Hartmann; PEREIRA, David da Silva. “A Formação em Direitos Humanos: uma contribuição da Sociologia. In: VI Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os desafios éticos na Pós-Modernidade, 2015 **Anais Eletrônicos.** Santa Maria: FAPAS, 2015, v. único. p. 1-10. Disponível em: <http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscongressoie/article/viewFile/612/515>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: A TECNIFICAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO NA TEMPORALIDADE DO PRESENTE

RAMOS, Estéfani Dutra.

Linha de pesquisa: Didática, teorias e práticas.

RESUMO

A proposta deste trabalho está vinculada à pesquisa que desenvolvi no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente. Nesta comunicação, selecionamos os temas da formação, da cultura e da tecnificação da educação e estabelecemos como objetivos: a) pensar o vínculo entre a educação e as demandas de nosso tempo; b) os fins da formação em tempos de tecnificação da cultura e c) os desafios de formar os indivíduos numa temporalidade marcada pelas habilidades e competências necessárias e úteis ao mercado de trabalho. Para desenvolver tal tema, recorreremos aos escritos filosóficos e educacionais de autores que têm contribuído ao campo da Educação e da Filosofia da Educação, tais quais Adorno (1995), Pucci (2005), Chauí (1982), Zamora (2010), Rosa (2009), Bárcena, Pagni e Gelamo (2003), dentre outros importantes à nossa discussão. O nosso interesse por esse tema justifica-se por um lado, pela extensão dos aspectos totalitários do progresso e da técnica à cultura que, por ora, transformou expressivamente o seu caráter formativo; e, por outro, pelas dificuldades em se pensar a formação de indivíduos autônomos e erradicados em suas escolhas e vontades em tempos em que se predomina, na verdade, a formação de competências úteis à formação de mão-de-obra qualificada ao mercado neoliberal. Pensada nesses termos, a educação hoje estaria mais voltada ao ensino e à aprendizagem de conteúdos e saberes que se restringem a tal fim. Nesse sentido, haveria uma distância entre o que podemos compreender como *Bildung* e a escolarização como forma de preparação ao devir e labor humano. Dicotomiza-se, portanto, no cenário educativo, duas finalidades educativas diferentes que, ao invés de dialogarem, acabam por encerrar os papéis, os meios e os fins da educação a uma única finalidade expressa na tecnificação e subsunção da formação às demandas econômicas. Por essa razão, parece estar afoita da escola a formação ocupada com a emancipação dos indivíduos, centrada na formação de sujeitos éticos e comprometidos com as questões e desafios de nosso tempo. Face ao exposto, nosso trabalho reivindica o papel transformador da educação voltado à experiência da alteridade mediante o qual se faz possível formarmos pessoas mais éticas, justas e sensíveis às questões de nosso ethos. Nossa preocupação, obviamente, não destitui o compromisso escolar com as demandas sociais de nosso tempo, no entanto, reivindicamos também uma formação preocupada com os modos de habitar o nosso mundo e o modo como é possível habitá-lo a partir das experiências que acontecem nos espaços formativos.

Palavras-chave: Educação. Tecnificação. *Bildung*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BÁRCENA, Fernando.; PAGNI, Pedro Angelo.; GELAMO, Rodrigo Pelloso. **Educación, Experiencia y Pedagogía Biopolítica. Por un diagnóstico de nuestro presente educacional**. In: Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE, nº 20, 2013, p. 87-106.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Coordenador). *O educador: vida e morte. Escritos sobre uma espécie em perigo*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1982.

GOERGEN, Pedro. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas SP, n. 76, p. 147-174, 2001.

MAAR, W.L. Adorno. **Semiformação e Educação**. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 24, n. 83, 2003.

PAGNI, Pedro; Gelamo, Rodrigo Pelloso. **Apresentação**. In: _____. (Orgs). *Experiência, educação e contemporaneidade*. Marília Poiesis; São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010.

PUCCI, Bruno. **Tecnologia, crise do indivíduo e formação**. In: *Revista Comunicações*, nº 2, 2005.

PUCCI, Bruno. **E a razão se fez máquina e permanece entre nós**. In: *Educação e Filosofia*, nº 39, 2006, p. 71-88.

ROSA, S. O. da. **Os investimentos em “capital humano”**. In: *Para uma via não-fascista*. RAGO, M.; NETO, A. V. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 377-388.

O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

*JESUINO, Danyele Cristina Mattos. (UENP/CP).
E-mail: dany.cris1@hotmail.com*

*TOMIZAKI, Cleia. (UENP/CP).
E-mail: ctomizaki@hotmail.com*

*PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. (UENP/CP- UTFPR/LD).
E-mail: jacqueline_lidiane@hotmail.com.*

Linha de Pesquisa: formação de professores e profissionalização docente.

RESUMO

Esta pesquisa discute a temática da Literatura Infantil na formação inicial do professor, especificamente no curso de licenciatura plena em Pedagogia. Parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a formação inicial, no curso de Pedagogia, contempla o ensino de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Essa questão é relevante, pois a Literatura Infantil assume um importantíssimo instrumento pedagógico para desenvolver o processo de oralidade, leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e, portanto, faz se necessário um maior aprofundamento desta temática para a constituição do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental diante o ensino de Literatura Infantil na formação inicial dos professores. O artigo resultante, desta pesquisa, está dividido em três seções que representam os objetivos específicos elencados. Na primeira seção apresentamos um breve histórico do curso de Pedagogia como formação inicial para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental com base em Libâneo e Pimenta (2011) e Saviani (2008). Na segunda seção discutimos sobre a formação de leitores, por meio da literatura infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, haja vista ser um processo relevante e de que o professor é um mediador entre o aluno e a escrita/leitura/oralidade, com embasamento nos conceitos defendidos por Abramovich (1997), Bissoli (2001), Bordini e Aguiar (1993) e, Corrêa e Castilhos (2014). Na terceira e última seção, consta a análise do Projeto Pedagógico de um curso de Pedagogia, bem com dos planos de ensino das disciplinas de Literatura Infantil, Alfabetização e Letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa a partir das ideias de Saraiva (2001) e Zilberman (1990). Vale ressaltar que estes interpretados na medida em que essas disciplinas envolvem o processo de leitura, especificamente a literatura infantil, para formação do professor-leitor. Para atingir os objetivos selecionou-se como encaminhamento metodológico a pesquisa bibliográfica complementada com a análise documental em uma abordagem qualitativa conforme Lakatos e Marconi (2005). Conclui-se pela análise dos documentos que o PPC (PARANÁ/UENP, 2007) embora com uma estrutura mais frágil contempla a disciplina de literatura infantil enriquecendo a formação do professor pedagogo, no entanto no PPC (PARANÁ/UENP, 2011) há uma perda imensurável com a extinção da disciplina de literatura infantil, sendo o conteúdo literatura visto de forma superficial em duas disciplinas que não garantem todo arcabouço teórico que seria ofertado na disciplina específica de literatura infantil.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação inicial de Professores. Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** Gostosas e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.- (Coleção Pensamento e ação no magistério)

BISSOLI, Michele de Freitas. Compreendendo o objeto: a literatura infantil. In: BISSOLI, Michele de Freitas. **A literatura infantil como mediação ao desenvolvimento da psique da criança:** contribuição da escola de Vigotski. Dissertação (Mestrado em ensino da educação brasileira). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2001.

BORDINI, Maria de Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Interesses de leitura e seleção de textos. In: __ **Literatura:** a formação do leitor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; CASTILHOS, Gladiomar Saade de. **Literatura Infantil:** de saber comum à invenção como disciplina. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIBÂNEO, Carlos José; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogias e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.(p.15-61)

PARANÁ/UENP. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Cornélio Procópio, PR. 2007.

PARANÁ/UENP. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.** Cornélio Procópio, PR. 2011.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Dermeval. O curso de pedagogia. In: SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil:** História e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia:** Ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (série contrapontos).

O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA: SEU IMPACTO NA ÓTICA DAS SUPERVISORAS

*SANTOS, Amanda Maria dos. – (UENP).
E-mail: ams.amandasantos@gmail.com*

*TALHETTI, Giselle Herbella do Prado. – (UENP).
E-mail: ams.amandasantos@gmail.com*

*ARAÚJO, Roberta Negrão de. – (UENP).
E-mail: robertanegrao@uenp.edu.br*

Linha de Pesquisa: Formação de professores e profissionalização docente.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a concepção de professores que atuam no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como supervisores, bem como o papel deste no tocante à formação continuada em seu desenvolvimento profissional. O PIBID é desenvolvido a partir da parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e escolas da rede pública, com a finalidade de aperfeiçoar e valorizar a formação de professores da educação básica. Tem impacto na atuação tanto das supervisoras, como dos “pibidianos”, e objetiva incentivar a formação docente, elevando assim a qualidade social da educação ofertada na escola pública. Diante deste contexto emergiu o problema norteador da pesquisa: Qual o papel do PIBID na formação continuada das supervisoras? A partir dele objetivou-se de maneira geral analisar o impacto do PIBID na ação docente das supervisoras envolvidas. E como específicos: conceituar formação; formação continuada e sua relação com os saberes da docência; apresentar o PIBID e o subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Campus Cornélio Procopio (CCP) e, por fim, evidenciar o impacto do programa na formação continuada das supervisoras, por meio de coleta e análise de dados empíricos. Como resultado, chegamos à premissa que o programa contribui para a reflexão as práticas pedagógicas, pois este desencadeou um processo de análise que teve como consequência a intensificação dos estudos, a busca de diferentes maneiras de trabalhar com os alunos e a preocupação com o processo de aprendizagem destes. Tais ações oportunizaram o enriquecimento da prática docente, influenciando o “ser professor”.

Palavras chave: Formação de Professores. Formação Continuada. PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/CAPES. Portaria n° 260, de 30 de dezembro de 2010. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-34.

PARANÁ/UENP.PROGRAD. **PIBID na UENP**. Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br/index.php/pibid-na-uenp>>. Acesso em: 20 de out. de 2015.

PIMENTA, Selma G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. & Andre, M. (Orgs.). **Alternativas ao ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

POSSIBILIDADES DO USO DE ESTRATÉGIAS HUMANIZADORAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM UMA UNIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

*FRANÇA, Creuza Martins (UTFPR, Campus Londrina)
E-mail: cleo_martinsfranca@hotmail.com*

*SILVA, Adriana Tavano Martini (UTFPR, Campus Londrina)
E-mail: quimartini@hotmail.com*

*PEREIRA, David da Silva (UTFPR, Campus Cornélio Procópio)
E-mail: davidpereira@utfpr.edu.br*

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Profissionalização Docente

RESUMO

Este trabalho trata da prática docente. Tem como problema investigar se os professores incentivam ou não, e em que medida, o uso de estratégias humanizadoras em suas práticas com os alunos da Educação a Distância (EaD). Para tanto, investiga de que forma os professores desenvolvem os materiais disponibilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Tal questão é relevante, uma vez que a partir destas reflexões é possível vislumbrar um currículo mais humanizado. Para que tais diretrizes sejam implementadas, fez-se necessário trabalhar com a formação de um agente que se interponha entre o que prega a Lei e a discussão de tais temáticas nos “novos espaços para aprendizagem”, oportunizadas, neste caso, por meio da Plataforma *Blackboard*. A fonte primária foram as Diretrizes Curriculares Nacionais em Direitos Humanos – Parecer nº. 08 e Resolução nº 01 – do (BRASIL, 2012A e B), bem como o Parecer nº. 02 e Resolução nº. 02 (BRASIL, 2015A e B) sobre a formação docente, além dos materiais produzidos. As reflexões, além de Introdução e Considerações finais, foram organizadas em: (i) Formação de professores e o uso das tecnologias no trabalho docente, a partir das contribuições de Tardif & Lessard (2008); Moran (2000) e Pretti (2005); (ii) A construção de estratégias de ensino-aprendizagem como proposta de intervenção na graduação a distância, contemplados nos trabalhos de Boruchovith (1993); Meier & Garcia (2007) e, por fim, (iii) A análise dos dados e síntese dos resultados, analisados a luz dos estudos de Candau (2010) e Pereira & Pereira (2015). Esta pesquisa valeu-se da abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994) e da análise documental (LUDKE & ANDRÉ, 1986). Para tanto, utilizou-se como instrumento coleta de dados um questionário respondidos pelos docentes da EaD, que atuam em uma universidade particular da Região Norte do Paraná. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a dificuldade se encontra na forma pela qual deverão ser conduzidas as estratégias de ensino, ou seja, de que forma relacionam a EDH aos demais conteúdos, não os aproximando de forma integral e interdisciplinar. Nesse sentido, fica evidente a necessidade da Universidade em se promover Programas de Formação Continuada, com vistas a direcionar o trabalho pedagógico e promover atividades compromissadas com a cultura de direitos.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Formação de professores; Educação a distância. Humanização. Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sara. “Características da Investigação Qualitativa”. In: _____. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editorial, 1994, p. 47-51.

BORUCHOVITH, Evely. (1993). **A Psicologia cognitiva e a metacognição**: Novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. Tecnologia Educacional, p. 22 a 28. (1993).

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer n. 08, de 2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, aprovada em 06 de março de 2012 e homologação publicada em 30 de maio de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 30 mai. 2012, Seção 1, p. 33. Disponível, na íntegra, em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/Par_ece_r_homologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf> Acessos em 14 ago.2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 01, de 2012 – Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação em Direitos Humanos**. Brasília, CNE/CP-DOU, edição de 31 de maio de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 31 mai. 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid.> e em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acessos em 14 ago.2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer n. 02, de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**, aprovado em 09 de junho de 2015 e despacho publicado no DOU de 26 de maio de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 26 mai. 2015, Seção 1, p. 13. Disponível, na íntegra, em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21123&Itemid=866> Acesso em 14 ago.2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 02, de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, Brasília, DF, 02 jul. 2015, Seção 1, p. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21028&Itemid=866>. Acesso em 14 ago.2015.

CANDAU, Vera. M. “Educação em direitos humanos: desafios atuais”. In: Godoy, Rosa; Alencar, Maria Luiza; Dias, Adelaide; Guerra, Lúcia; Zenaide, Nazaré (Orgs). **Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. Brasília: SECAD/MEC-SEDH/PR, 2010, p. 399-412. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/23_cap_3_artigo_01.pdf> Acesso em: 14 out. 2015

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: MSV, 2007.

MORAN, José Manuel. “Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias audiovisuais e telemáticas”. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcus; BEHRENS, Marilda. Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p. 11-66.

PEREIRA, David da Silva; PEREIRA, Silvana Dias Cardoso. “Princípios da Educação em Direitos Humanos: o desafio de transformar o cotidiano e a prática docente”. In: VI Congresso Internacional de Educação: Educação Humanizadora e os Desafios Éticos na Sociedade Pós-Moderna, 2015, Santa Maria/RS. **Anais Eletrônicos**. Santa Maria: FAPAS, 2015^a, v. único, p. 1-12. Disponível em: <http://192.185.213.204/~fapas413/index.php/anaiscon_grossoie/article/view/File/612/515>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PRETI, Oreste (org.). “A formação do professor na modalidade a distância: (Des)construindo metanarrativas e metáforas”. In: _____. **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs.). “As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão do professor?” In: _____. **O Ofício do Professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 255-278

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DE BRINQUEDOS

*FERNANDES, Myllena.
myllenafernandes30@gmail.com*

*CAMINHAS, Daniela Shimidt.
danicaminhas1@gmail.com*

*PAGOTI, Stéfani Renata Martyres.
stefani_pagote@hotmail.com*

*FURLANETTO, Flávio Rodrigo.
frfurlanetto@uenp.edu.br*

Linha de pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

Este projeto é fundamentado pela Teoria Histórico-Cultural e foi elaborado como atividade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC) na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Apresenta como recorte pesquisar as teorias que sustentam a organização do ensino por meio do brinquedo, de modo a contribuir com as práticas daqueles que utilizam este instrumento mediador para ensinar noções de matemática na Educação Infantil (FURLANETTO, 2013). Toma como ponto de partida o problema: A falta de conhecimento teórico sobre o uso do brinquedo como instrumento mediador na organização do ensino de matemática poderá desprover de sentido esta atividade pedagógica? Tem como objetivo geral, investigar os princípios da organização do ensino em uma perspectiva da Teoria Histórico-cultural, por meio do brinquedo em matemática. E como objetivos específicos: a) estudar a literatura sobre o brinquedo a partir dos aportes da Teoria Histórico-Cultural; b) investigar os princípios que constituem a Atividade Orientadora de Ensino; c) elaborar e aplicar atividades orientadoras de ensino que utilizam o brinquedo para ensinar matemática. Opta por realizar uma pesquisa qualitativa, aplicando atividades lúdicas que envolvem conceitos matemáticos com crianças da Educação Infantil que frequentam a Brinquedoteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Como hipótese, acredita que a atividade orientadora de ensino que utiliza o brinquedo de forma intencional (LEONTIEV, 2006a), poderá ensinar noções conceituais de matemática. Por sua proposição pautada na estrutura da atividade orientadora de ensino (LEONTIEV, 2006 b), composta pela História do Conceito, O Jogo, A Interação, A Ação do Professor e a Avaliação, pressupõe que a atividade com o brinquedo não estará restrita a ações empíricas por parte dos participantes, mas permitirá colocar a criança em movimento de formação do pensamento teórico em matemática (MOURA, 1996).

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Educação Infantil; Organização do Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, Flávio Rodrigo. **O movimento de mudança de sentido pessoal na formação inicial do professor**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEONTIEV, Alexis. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: _____; VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006a. p. 59 – 84.

_____. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: _____; VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006b. p. 119-142.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de et al. Controle da variação de quantidade. Atividades de ensino. **Textos para o ensino de Ciências**, n. 7, 1996.

A TAREFA DE CASA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*FURLAN, Tatiane da Silva (UENP).
E-mail: tatifurlan1@hotmail.com*

*RODRIGUES, Fernanda Lemes (UENP).
E-mail: fer_rodrigues_91@hotmail.com*

*LEVANDOVSKI, Ana Rita (UENP).
E-mail: anarita@uenp.edu.br*

Linha de pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

A Tarefa de Casa é uma ferramenta pedagógica muito utilizada nas escolas atuais. Sua elaboração deve ser realizada com cautela, constando sempre no planejamento dos professores os objetivos que realmente desejam alcançar, para assim, poder manuseá-la como um instrumento que proporciona aprendizagem do aluno. Dessa forma expõe-se a necessidade de investigar a maneira pela qual o professor utiliza a Tarefa de Casa para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Neste trabalho, pretende-se compreender de que forma o professor do Ensino Fundamental I faz uso da Tarefa de Casa como atividade para fins pedagógicos; além de propor e identificar as estratégias que podem ser utilizadas por meio da Tarefa de Casa para a aprendizagem escolar. A sua realização se deu por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, mostrando como o professor vem manuseando a Tarefa de Casa na sua sala de aula permitindo a aprendizagem de seu aluno. Para nortear esta pesquisa adotou-se teorias científicas como as de Nogueira (2002); Carvalho (2006); Calcagni, (2012); Lá Rosa,(2003) e Moreira(2014). Na primeira sessão é discutido o conceito de Tarefa de Casa num contexto de aprendizagem, trazendo a importância de se trabalhar com essa ferramenta para o desenvolvimento do aluno, além de mostrar que a aprendizagem ocorre desde o nascimento da criança, e que na escola as turmas sendo divididas pela mesma faixa etária a aprendizagem será igual, mas ela depende do desenvolvimento que cada aluno tem, para isso o professor deve estar preparado para empregar diversos recursos para que todos alcancem o aprendizado. Na segunda sessão, buscou-se conhecer a prática da Tarefa de Casa, junto aos professores do Ensino Fundamental I, empregando um questionário como fonte de pesquisa, na qual seu objetivo foi de ampliar o conhecimento sobre o tema e sua prática dentro da sala de aula do Ensino Fundamental I na visão dos professores. Os resultados obtidos foram de que a TC é utilizada pelos professores como uma maneira de fixar os conteúdos, que por meio do seu uso, desenvolve aprendizagem do aluno. Não acontecem exageros, possibilitando que o aluno tenha satisfação em fazê-la, e dessa maneira ocorra sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Tarefa de Casa. Ensino-aprendizagem. Formação de Professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALCAGNI, Fabiana Gouveia. **A Tarefa de Casa como ferramenta capaz de colaborar com a autorregulação do aluno.** Disponível em <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/FABIANA%20GOUVEIA%20CALCAGNI.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2015.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>> Acesso em 23 de março de 2015

LA ROSA, Jorge. **Psicologia e Educação: significado do aprender.** 7 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: E.P.U., 2014.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: Uma violência consentida?**, Edições Layola: São Paulo, 2002.

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: INTERDISCIPLINARIDADE PARA AS SÉRIES INICIAIS

FARIA, Amanda Rafaela. – (Universidade Estadual de Londrina).
amandarafaela.faria_@hotmail.com.br

SILVA, Jéssica de Paula. – (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).
jessicasilva@alunos.utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de experiências e indagações feitas por alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia e Matemática. Através dos questionamentos levantados, discutiu-se a interdisciplinaridade de ambas as ciências, relacionando a Cartografia com conceitos matemáticos para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, identificando assim possíveis fragilidades na forma com que os professores desta etapa da Educação Básica abordam/trabalham a Cartografia. A pesquisa é pautada por uma fundamentação teórica que envolve pesquisadores de Geografia e Matemática e apresenta a Cartografia no ensino de ambas. Através da fundamentação teórica, foi possível enxergar novas perspectivas sobre a interdisciplinaridade entre o Ensino de Geografia e o Ensino de Matemática no processo de alfabetização cartográfica nas séries iniciais, discutindo de forma elementar como o processo de ensino-aprendizagem de ambas pode ser realizado por meio de alternativas pedagógicas, e se os professores desta etapa de ensino estão sendo preparados para reconhecer a aproximação destas áreas do conhecimento. A Cartografia por ser uma representação gráfica do dia a dia, caracteriza uma forma eficaz de armazenamento da informação e comunicação. A noção de espaço desenvolvida na alfabetização cartográfica tem estreita ligação com melhores desempenhos de aritmética e cálculo ao longo da vida e esse fato pode desenvolver interesse pelas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Contudo, esse trabalho interdisciplinar da alfabetização cartográfica pode não ser tão claro para um professor que em sua formação não desenvolveu alguns conceitos que envolvam a Geografia e a Matemática. Em um estudo *in loco* que Belinelli (2014) realizou com professores que atuam no Ensino Fundamental I, mostrou por meio de entrevistas, que a noção que os professores têm acerca da importância do ensino de Geografia é de se localizar. Para o professor das séries iniciais, a visão de interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento em questão é difícil de ser entendida, principalmente quando, segundo Melo, Menezes e Sampaio (2005) os alunos de graduação escolhem cursos de geografia e pedagogia para ficarem “livres” da matemática. Para Polya (1995), os futuros professores aprendem a detestar a matemática enquanto alunos e depois, como professores, ensinam uma nova geração a detestá-la também. As relações entre a geografia e a matemática e a deficiente formação inicial e continuada dos professores do Ensino fundamental I são resultados apresentados ao longo do trabalho que mantem ligação com a interdisciplinaridade, formação profissional e alternativas pedagógicas, sendo temas cada vez mais discutidos em eventos ligados a Geografia, Matemática e Pedagogia.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Alfabetização Cartográfica. Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELINELLI, A. P. O. **O ensino de Geografia nas séries iniciais:** desafios da prática docente. 2013. Monografia (especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

MELO, A. A.; MENEZES, P. M. L. de.; SAMPAIO, A. C. F. **O ensino de Cartografia no curso de licenciatura em Geografia:** uma discussão para a formação do professor. Caminhos da Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 16, p. 14-22, out. 2005.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático;** tradução e adaptação. Heitor Lisboa de Araújo – 2 reimpressão. RJ: Ed. Interciência, 1995.

AS DIVERSAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA SOCIEDADE: UM TRABALHO INSTRUMENTALIZADO ATRAVÉS DO MÉTODO RECEPCIONAL, ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E GÊNEROS TEXTUAIS.

CAVALHEIRO, Andreia Aparecida – (UENP).
andreiarouge26@hotmail.com

FONTEQUE, Vanessa Santos – (UENP).
vanessafonteque@hotmail.com

MATSUDA, Alice Atsuko (UENP- Orientadora).
alicematsuda@gmail.com

Linha de pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa procura discorrer, por meio da revisão de literatura, um estudo da representação da mulher na sociedade, tendo como instrumento o Método Receptional, Estética da Recepção e o trabalho com Gêneros Textuais. A fundamentação teórica foi construída a partir de autores como BORDINI e AGUIAR (1993), MATSUDA (2003) e ZAPPONE (2005) dentre outros. Para desenvolver atividades em sala de aula principalmente ao que diz respeito à Literatura é necessário que o professor elabore um planejamento que possa obter um bom resultado, levando em consideração alguns fatores como, por exemplo, o conhecimento primeiramente dos diversos gêneros textuais existentes, de modo que a partir dessa fundamentação ele possa elaborar sequências didáticas, e ainda deve possuir conhecimento acerca do método receptional e a estética da recepção, onde estes dois últimos procuram fazer com que o aluno se desenvolva enquanto leitor, e se torne consciente e crítico diante da diversidade textual existente em nosso cotidiano. Nesta perspectiva é proposta ao longo do trabalho uma sequência didática a partir do Método Receptional, fazendo uso de diferentes gêneros textuais que vai proporcionando subsídios que levem o aluno à ampliação do seu conhecimento até chegar às obras literárias. No entanto, a obra literária não representa um fim neste processo tendo em vista, que de cada sequência surge outro estágio que precisa de continuidade por meio do trabalho docente. A sequência didática foi elaborada para ser aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental, com a temática “Identidade e representação da mulher na sociedade atual” e tem por objetivo proporcionar aos educandos experiência com vários gêneros textuais que estão presentes em nosso cotidiano, como o texto por imagens, canções e poesia e conto, a partir da exploração de uma temática, que neste caso é a percepção das diferentes representações da mulher na sociedade em que vivemos, de modo que eles possam observar e refletir sobre as diferentes atuações da mulher no contexto atual e ainda procura romper com a visão estigmatizada representada pela mulher frágil, submissa e vulnerável. Em suma, esse estudo pretende construir uma proposta de trabalho, que promova ao aluno um conhecimento solidamente elaborado, com objetivos bem definidos e que garanta o posicionamento crítico do aluno perante as leituras que realiza a fim de contribuir para a formação de novos leitores.

Palavras-chave: gêneros textuais - método receptional - representação da mulher - formação do

leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura** – a formação do leitor – alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MATSUDA, Alice Atsuko. Tecendo a aula de português. In: OLIVEIRA, Vanderléia da Silva (Orgs.). **Educação Literária em foco**: entre teorias e práticas. Grupo de Pesquisa CRELIT – UENP-CP, 2008.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da Recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Orgs.). **Teoria Literária** – abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2 ed. Ver. e ampl. Maringá: Eduem, 2005.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

BASSO, Grazielli Cristina (Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco).

COTULIO, Jamile (Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco).

Linha de Pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo destacar as dificuldades de aprendizagem no processo da alfabetização nas séries iniciais. Dessa forma, pretendeu-se responder ao seguinte questionamento: As dificuldades da alfabetização nas séries iniciais: será um problema de método? Esse objetivo foi desmembrado em partes menores, denominadas de objetivos específicos, que pretenderam repensar o papel do professor e do aluno mediante o ensino e a aprendizagem a fim de buscar alternativas para um trabalho de qualidade; abordar as metodologias utilizadas atualmente pelos professores e por fim ressaltar as metodologias adequadas para se trabalhar no processo de alfabetização nas séries iniciais. Sendo assim, a preferência por esta temática justifica-se pela observação e reflexão diante a docência, já que ainda encontramos dicotomia entre o real e o formal, sendo um tema de extrema relevância e urgência para que todos os profissionais da educação bem como a sociedade compreendam a real importância da alfabetização, pois a mesma é um processo essencial e permanente na formação da criança. O sucesso desse processo é determinado pelas estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor. Cada criança possui seu próprio ritmo de aprendizagem e cabe ao professor ser experiente, competente, contextualizado, crítico, criativo e buscar diversas estratégias lúdicas para que favoreçam o desempenho daqueles que apresentam evolução mais lenta. A pesquisa é de caráter bibliográfico, com abordagens qualitativas, mediante consulta em livros, artigos, ebooks, documentos impressos e virtuais (online); fundamentando-se especialmente em Carvalho (2005), Ferreiro (1991 e 1993), Kramer (2010) e Pain (1985), entre outros que contribuirão para as reflexões e estudos propostos no trabalho, na qual colaborarão de forma importante e significativa na abordagem da temática, à qual esta obra se propõe a fazer. Por fim, conclui-se que deve se repensar na prática pedagógica direcionada às crianças em fase de alfabetização, na qual a mesma deve estar adequada a realidade em que o aluno está inserido e relacionada aos conhecimentos empíricos, pois o mesmo aprende por meio das relações que estabelece com o ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas, Papyrus, 2004.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. Editora Cortez. São Paulo. 1993.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. Editora Cortez. São Paulo. 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2010.

MOLL, J. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** 4. Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, J. M. S. (Org.). **Os educadores e o cotidiano escolar.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

LINGUAGEM MATEMÁTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

*BUENO, Patrícia Laís Martins. – (UENP/CCP).
E-mail: patricialaismartins@hotmail.com*

*LAVISIO, Jaqueline Morara. – (UENP/CCP).
E-mail: jaquemorara@hotmail.com*

*NOVAES, Thaís de Sá Gomes. – (UENP/CCP).
E-mail: thaisdesa@bs2.com.br*

Linha de Pesquisa: Didática: Teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

O artigo tem como tema a Organização do Ensino da Matemática nos Anos Iniciais de Escolarização. Desta forma, investiga de que forma organizar o ensino da linguagem matemática nos anos iniciais de escolarização de modo a possibilitar a apropriação da mesma pelas crianças. A partir disso, procura analisar os aspectos relevantes para a organização do ensino da matemática, visando melhorias na qualidade do ensino. Para que isso se concretize, apresenta como hipótese que a matemática deve ser considerada como uma linguagem e não apenas como uma disciplina difícil de ser ensinada e compreendida, e que ela precisa ser vista como um elemento que faz parte da cultura, construída historicamente pelos homens. Busca compreender, a partir da Teoria Histórico-cultural, a organização do ensino da linguagem matemática nos anos iniciais de escolarização. Para a realização da pesquisa, recorre-se às obras de Vygotsky (1977, 1989, 1998, 1999), e pesquisadores com ênfase no ensino da matemática, como: Moraes (2008, 2010), Moura (2001, 2007, 2010, 2012) e Oliveira (1993). O texto está organizado em três partes. Na primeira parte, apresenta alguns conceitos da Teoria Histórico-cultural, discutindo como o ser humano se desenvolve e como se dá a sua aprendizagem. Na segunda, aborda sobre o desenvolvimento da linguagem do sujeito, e o conceito de linguagem matemática. Por fim, aponta como ocorre a organização do ensino da matemática, sob os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, utilizando a metodologia da Atividade Orientadora de Ensino. Além desses aspectos, propõe uma atividade a ser trabalhada com alunos dos anos iniciais como exemplo de organização do ensino. Portanto, por meio da pesquisa bibliográfica realizada, conclui-se que para que a matemática seja apropriada pelo o aluno, o ensino tem que considerá-la como uma linguagem, e para ensiná-la como linguagem, o ensino deve ser organizado por meio da Atividade Orientadora de Ensino.

Palavras chave: Teoria Histórico-Cultural. Linguagem Matemática. Organização do Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. A apropriação da linguagem matemática nos primeiros anos de escolarização. In: SCHELBAUER, Analete Regina; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco;

FAUSTINO, Rosângela Célia. **Práticas pedagógicas, alfabetização e letramento**. Maringá: EDUEM, 2010, p. 97-115.

_____. **Avaliação do processo e ensino e aprendizagem em matemática**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes; ARAUJO, Elaine Sampaio; CEDRO, Wellington Lima. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas da organização do ensino. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - ENDIPE**, 2012, Campinas. Didática e Práticas de Ensino: Compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade. Araraquara : Junqueira & Marins Editores, 2012. v. 2. p. 2478-2489.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Matemática na Infância. In: MIGUEIS, Marlene da Rocha; AZEVEDO, Maria da Graça. (org.). **Educação Matemática na Infância**: abordagens e desafios. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007, p. 39-64.

_____. A Atividade de Ensino como Ação Formadora. In: CASTRO, A. D. E CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira, 2001.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de; ARAUJO, Elaine Sampaio; MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RIBEIRO, Flávia Dias. Atividade Orientadora de ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, v. 10, p. 205-229, 2010.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo : *Scipione*, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Edusp, 1989.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual em idade escolar. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N.; VIGOTSKY, L. S. et al. **Psicologia e Pedagogia I**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977. p. 31-50.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

PRODUÇÃO DE TEXTO, BICHO DE SETE CABEÇAS?

NEGRÃO, Zenaide Aparecida – (UTFPR-CP).
zenaidenegrao@utfpr.edu.br

OLIVEIRA, Marilu Martens – (UTFPR-CP).
marilu@utfpr.edu.br

Linha de pesquisa: Didática: teorias, metodologias e práticas.

RESUMO

Relatamos as experiências bem sucedidas em cursos de redação das professoras de português da UTFPR-CP. Como escrever um bom texto é uma preocupação constante entre os docentes da língua materna. Há livros didáticos, teóricos que sugerem como fazê-lo, mas os resultados são pouco satisfatórios. Tal dificuldade relaciona-se à transformação do ato de escrever em mero produto escolar apenas para cumprir o currículo (BUZEN-2006). A disciplina fragmentada em língua, literatura e redação, com um professor específico para cada uma, impede ao aluno perceber, nessa divisão, a interação entre elas e a interdisciplinaridade com outras fontes do conhecimento. Porém, queiram ou não os teóricos, a realidade da sala de aula está longe da teoria e o que se exige de um estudante, especialmente do ensino médio, é a produção de um texto com argumentação e defesa de um ponto de vista. Isso é prioridade nos exames vestibulares/Enem, única forma de ingressar num curso superior. Para o educando, escrever é um “bicho de sete cabeças” porque tem pouco contato com o processo de escritura, não estabelece nenhuma relação entre o que já aprendeu, tem pouca leitura. Como professoras de redação, não ignoramos a teoria, porém levamos em conta tais dificuldades e deixamos que perceba que o primeiro passo é liberar as ideias, sem a preocupação com o certo/errado. Portanto, nas primeiras aulas não há preocupação com elementos inerentes ao bom texto como normas gramaticais, estrutura ou gênero. Ele precisa perder o medo de escrever, apresentar outros tipos de textos como *hip-hop*, *hap* para depois chegar ao texto escolar. A técnica é simples: um tema e questões. Por exemplo: cotas para estudantes. O que são? Quem as instituiu, quando, por quê? Quais e como as universidades as empregam? Respondendo, o estudante criará frases, orações, períodos, parágrafos com coerência, coesão. Para criar/ampliar o conteúdo, a tática é levar textos para as aulas de redação, lendo-os com eles, deixando-os discutir, aceitando suas interpretações, fazendo-os perceber as principais ideias para desenvolver o seu raciocínio. Recorre-se, às vezes, aos melhores textos dos vestibulares/Enem, evidenciando qualidades, mostrando como aperfeiçoá-los, fazendo a leitura e compreensão das propostas dos exames, além da discussão e desenvolvimento das cinco competências exigidas pelo Enem. No curso ministrado pela Profa. Zenaide, há fatores especiais: os alunos são do ensino médio, experientes com o processo de escritura porque produziram redações no ensino fundamental; precisam de boas notas nos vestibulares e nem sempre conseguem produzir textos com qualidade. Alguns teóricos, como Antunes (2006), levantaram o problema da avaliação como inibidor ou pouco válido, visto que o texto fica condicionado ao corretor que dá ênfase ao erro. O que pode ser elemento motivador, torna-se castigo. Evita-se isso trocando os textos entre os estudantes, realizando correção em conjunto. Todas as redações são avaliadas, os problemas estruturais anotados na mesma folha e são explicados ao seu autor na aula seguinte. Apesar do caráter

sociocomunicativo, da necessidade de interação, o texto não pode ser mera transcrição da oralidade (KOCK;ELIAS,2012). Em suma, a proposta deste trabalho não é discutir nem analisar as teorias sobre ensino e aprendizagem da redação, mas apresentar os bons resultados nos últimos vinte anos, principalmente obtidos pela profa. Zenaide.

Palavras-chave: relato de experiência; produção de texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 163-80.

BUZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 139-161.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

CAMPOS, Eliane Banaki de.- (UENP).
elianebanaki@gmail.com

SILVA, Eliane Schiavo da. – (UENP).
li_schiavo@hotmail.com

Linha de pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de longa duração que pode persistir pela vida toda, tem início na infância, comprometendo assim as funções da criança em vários setores da vida. É caracterizado pela falta de atenção, inquietude e impulsividade, e quando não tratado de forma adequada pode acarretar comorbidades (LOUZÃ e COLS, 2010). Este fato indica a necessidade e importância dos profissionais da educação estarem bem informados sobre o assunto para que saibam como intervir no sentido de favorecer as condições de aprendizagem do aluno com TDAH. Na tentativa de entender melhor o TDAH, o presente trabalho propõe uma investigação sobre a abordagem cognitivo comportamental. Neste contexto, elencou-se como problema de pesquisa: “Qual o papel da terapia cognitivo comportamental na aprendizagem da criança com TDAH?”. Buscando responder este questionamento elencou-se como objetivo geral: Compreender o papel da terapia comportamental no tratamento e no desenvolvimento de estratégias para potencialização da aprendizagem da criança com TDAH. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico na literatura especializada, caracterizando-se um estudo descritivo e qualitativo. Segundo Gomes, Goulart, Piovesan *et al* (2013), as intervenções cognitivo-comportamentais no TDAH são utilizadas há bastante tempo e é dada como [...] modalidade psicoterápica com maior evidencia científica de eficácia para os sintomas nucleares. [...] Na qual a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) abrange quatro etapas: [...] a psicoeducação, a psicoterapia em si, a avaliação das comorbidades e as intervenções no ambiente [...]. Os autores descrevem que o psicólogo na TCC segue etapas neste processo terapêutico, que envolve 16 sessões. Desta forma ele direciona qual o melhor método a ser trabalhado com a criança com TDAH e assim este paciente junto a sua família conseguirá ter maior controle de seu tempo e um melhor convívio social. Os resultados apontam que o diagnóstico de TDAH deve ser multidisciplinar, passando por uma avaliação de médicos (neurologista ou psiquiatra), de neuropsicólogo, de fonoaudiólogo, pedagogo e pode ser auxiliado ainda por terapeuta ocupacional (CAPELLINI, 2010) e o tratamento ainda gera controvérsias no meio científico. Conclui-se que o ideal seria que a criança tivesse um acompanhamento terapêutico de um psicólogo, mas na ausência desse serviço, pais e professores podem auxiliar a criança a usar técnicas para estabelecer rotinas pessoais, construção do autocontrole, crenças e pensamentos positivos em relação ao transtorno.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Terapia Cognitiva Comportamental (TCC). Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLINI, Simone Ap.; GERMANO, Giseli D.; CUNHA, Vera Lúcia O. **Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção** (da Avaliação à Intervenção). 1. ed. São Paulo: Pulso, 2010. 112 p.

GOMES, Isadora; GOULART, Kenya; PIOVESAN, Giovanni et al. **A atuação do Psicólogo no Apoio à criança com TDAH**. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação do 2º Semestre de curso de Psicologia, Centro Universitário UMA. Belo Horizonte, 2013.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues e colaboradores. **TDAH** [transtorno déficit de atenção/hiperatividade] ao longo da vida. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 388 p.

A INCLUSÃO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*SILVA, Olésia Nunes (UTFPR-CP).
E-mail: olesianunes@hotmail.com*

*RODRIGUES, Luzia. (UENP-CP\ UTFPR-CP).
E-mail: luziarodrigues@uenp.edu.br*

Linha de Pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A inclusão é um tema bastante polêmico, que vem sendo abordado e questionado desde a década de 90. Entretanto muitas dificuldades ainda se observa na sua prática. Neste trabalho o enfoque do tema e das considerações apresentadas destaca os aspectos da realidade de inclusão do aluno com paralisia cerebral no ensino regular. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a inclusão; considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA; contextualização com relação ao atendimento nos diferentes segmentos da educação básica. A metodologia utilizada foi o estudo de caso que envolveu seis participantes (quatro professores que lecionam para o aluno com paralisia cerebral, a professora de apoio à comunicação alternativa e o próprio aluno). Reginato (2005) defende que a proposta de educação inclusiva deve ser compreendida como um valor, cuja implementação se faz pela reestruturação das escolas em todos os níveis da Educação, de modo que possam atender as necessidades especiais de todos os alunos na rede regular de ensino. Beyer (1999), defende que o desenvolvimento de uma criança não pode ser analisado unicamente sob a perspectiva biológica ou como resultado de influências externas, mas como aquele que se origina da interação da criança com a realidade, com outros sujeitos sociais, o que só é possível por meio de uma pedagogia inclusiva, como já preconizava Vygotsky décadas antes de se falar em integração e inclusão. A partir dos resultados foi possível constatar as percepções dos professores do ensino regular, da professora de comunicação alternativa e do próprio aluno em relação à inclusão. Os temas discutidos e sistematizados neste trabalho oportunizam aos educadores repensar acerca da concepção e das práticas pedagógicas inclusivas nas escolas regulares. As indagações e perspectivas para a construção de um sistema educacional que efetive o compromisso de assegurar a todos os alunos acesso, participação e aprendizagem, considerando as especificidades de cada um no processo de escolarização.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Inclusão. Paralisia Cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Editora Mediação, 1999.

REGINATO, L.G. **Inclusão escolar do deficiente físico: a visão dos profissionais de escolas municipais e de fisioterapeutas atuantes na área de neuropediatria do município de Cascavel**. 2005. 81f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2005.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CORNÉLIO PROCÓPIO

*CINTRA, Elaine Braga Evaristo- (UENP).
E-mail: elaineecintra@gmail.com*

*ALVES, Isabella Fernanda de Souza- (UENP).
E-mail: bellafsa96@gmail.com*

*MARQUES, Izabela- (UENP).
E-mail: izabellacnpq@bol.com.br*

Linha de Pesquisa: Diversidade e inclusão.

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem afetam cerca de 15% a 30% das crianças em idade escolar, sendo que as dificuldades na leitura e escrita estão entre as mais frequentes, relacionadas ao fracasso escolar. Dentre as possíveis causas das dificuldades de leitura, a dislexia pode afetar de 5% a 10% da população (ROTTA EL AL, 2006; GIMENEZ, 2005). De acordo com a Instrução n. 015/2008 - SUED/SEED, as crianças com dislexia devem ser atendidas nas salas de recursos multifuncionais nas escolas regulares, em regime de contra turno, com avaliações e trabalhos pedagógicos específicos para as dificuldades apresentadas; além disso, atendimentos especializados fazem-se, muitas vezes, necessários (PARANÁ, 2008). Dessa forma, tanto os professores destas salas, quanto os das classes comuns, devem apresentar conhecimentos teórico-práticos a respeito desse transtorno, para que possam desempenhar a função pedagógica de forma adequada. O presente trabalho apresenta como objetivos: identificar a incidência dos transtornos de leitura na rede básica do Município de Cornélio Procópio e diagnosticar de que forma a avaliação tem sido realizada, bem como o atendimento e/ou encaminhamento das crianças com dificuldades de leitura e escrita na referida rede. Os dados foram coletados por meio de entrevista com os membros da Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio, e analisados qualitativamente. De acordo com os resultados obtidos, pode-se identificar que, em 2015, foi registrado apenas um caso confirmado de dislexia com atendimento em sala de recurso no município. No entanto, há outros casos em processo de avaliação. Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação, as crianças com dificuldades acentuadas na aprendizagem da leitura e escrita passam por uma avaliação psicoeducacional no contexto escolar e acompanhamento pedagógico. Quando necessário, são encaminhadas para avaliação multiprofissional (psicológica e médica). A matrícula na sala de recursos acontece somente após a finalização da avaliação, com confirmação do transtorno pela avaliação multiprofissional. A partir desses dados iniciais, o projeto terá continuidade, identificando os casos de dificuldades de leitura e escrita na rede básica do município, assim como as dificuldades enfrentadas pelos professores no atendimento dessas crianças, para que estratégias de intervenção possam ser implementadas.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Dislexia. Avaliação psicoeducacional. Sala de Recurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ/SEED/SUED. **Instrução n.015/2008**. Curitiba: SEED/SUED, 2008.

ROTTA, L. OHLWEILER, & R. S. RIESGO (EDS.). **Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2006.

GIMENEZ, Eloisa H.R. Dificuldades de aprendizagem ou distúrbio de aprendizagem? **Revista de Educação**, v. 8, n. 8, 2005.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

*LEVANDOVSKI, Ana Rita. – (Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP).
anarita@uenp.edu.br*

*ARAÚJO, Angela Nunes. – (Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP).
angela-nita@outlook.com*

*DOLCE, Mariana Zácari. – (Colégio Estadual Cristo Rei).
marianazacari_dolce@hotmail.com*

Linha de pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Nesta proposta de trabalho, apresentamos um levantamento inicial de dados referente a um projeto de pesquisa de iniciação científica, com a proposta de investigar a formação de professores em relação à educação inclusiva. Visando a formação do pedagogo, tendo como ponto de partida a estrutura curricular do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior (IES) públicas no estado do Estado do Paraná. Parte de inquietações relacionadas à formação de futuros pedagogos, diante da proposta de inclusão escolar a todos os alunos, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais de cada um, tendo essas dificuldades de aprendizagem, deficiências inatas ou adquiridas. O empenho acadêmico está voltado para a formação de um futuro profissional, capaz de corresponder às demandas emergentes de um mundo inclusivo para intervir qualitativamente em sua realidade sociocultural. A investigação científica tem como problema de pesquisa refletir sobre de que forma o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia, ofertado em um dos campi da Universidade, fonte desta pesquisa, contempla a educação inclusiva, capacitando o futuro docente para o trabalho com alunos com necessidades educativas especiais (NEE) na rede regular de ensino. Utilizamos o questionário como instrumento de pesquisa para coletar as informações que foram interpretadas à luz da Análise de Conteúdo (AC) e apresentadas neste trabalho. Foi aplicado a 35 alunos do curso de Pedagogia – turma 2010/2014, em que 15 estudantes deram retorno. Para a análise dos dados, as categorias à priori foram construídas a partir das questões presentes no questionário, sendo elas: 1) Contato dos estudantes com conteúdos curriculares referentes à educação inclusiva; 2) Opinião dos respondentes sobre a temática; 3) Percepção dos entrevistados sobre a sua formação para trabalhar com a diversidade na escola; e 4) Observações. Segundo essas construções surgiram novas categorias, que delimitaram ainda mais os temas que seriam analisados. Na análise dos dados coletados, foi possível observar a insatisfação dos alunos do curso de Pedagogia da UENP, Campus de Cornélio Procopio, com a formação recebida na área da Educação Inclusiva. As limitações da pesquisa impossibilita que as conclusões aqui realizadas sejam generalizadas para todo o curso de Pedagogia da universidade em questão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Análise de Conteúdo; Formação de Professores; Diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 3.ed. 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 18. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em: abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução CNE/CEB, nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em: abr. 2014.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de Maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> Acesso em: abr. 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de Julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica> Acesso em: abr. 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 7**, de 14 de Dezembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica> Acesso em: abr. 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de Janeiro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica> Acesso em: abr. 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: abr. 2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão Marco Zero**: começando pelas creches. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2010.

_____. **Pesquisas Sobre Inclusão Escolar**: revisão da agenda de um Grupo de Pesquisa. Revista Eletrônica de Educação, v. 2, n. 1, jun. 2008. Artigos. ISSN 1982-7199.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: O PAPEL DAS DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA E DE MATEMÁTICA

*PALAZZIO, Letícia.
leticiapalazzio@hotmail.com*

*INOUE, Gyovana Persinato.
gyovanapersinato@hotmail.com*

*ARAÚJO, Roberta Negrão de.
robertanegrao@uenp.edu.br*

Linha de pesquisa: Diversidade e inclusão.

RESUMO

O estudo partiu de um projeto de pesquisa que tem como tema a formação inicial de professores na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio. O presente recorte diz respeito a (s) disciplina (s) da área de educação especial e inclusiva; neste caso, especificamente, partiu do problema: Qual (is) disciplina (s) da área de educação especial e inclusiva compõe(m) o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Pedagogia e Matemática? Tem como objetivo geral, portanto, evidenciar a contribuição da (s) disciplina (s) na formação docente. Considerando que a pesquisa está em andamento, o recorte apresenta as informações disponíveis no site da instituição: www.uenp.edu.br. No curso de Pedagogia, de acordo com o PPC (PARANÁ, 2015a), o perfil do profissional deve ter compreensão ampla e consciente da Educação e da prática educativa, conhecimento crítico, criativo e ético, comprometimento com a práxis educativa como função social, conhecimento investigativo coerente no exercício profissional, compreensão do processo educacional, articulação de pesquisa, ensino e extensão. O profissional deste curso poderá atuar como: professor de Educação Infantil, Professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Professor das disciplinas pedagógicas - curso de formação de professores em nível médio Modalidade Normal, Gestor Escolar em instituições escolares e não escolares. Evidencia-se a ênfase na docência. As disciplinas ofertadas que abordam a inclusão são: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)-72h/2º ano e Fundamentos Teóricos e Políticos da Educação Especial-72h/4º ano. Há, ainda, a disciplina Políticas, Educação e Diversidade – 72h/3º ano que, em sua ementa, contempla superficialmente a educação especial. No curso de Matemática, o PPC apregoa (PARANÁ, 2015b) que o perfil do profissional é docência, e esta frente ao desenvolvimento dos valores científicos ligados à realidade brasileira, por meio da linguagem matemática e da resolução de problemas. O profissional deste curso poderá atuar como professor no ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, com espírito de pesquisa, quer seja na carreira acadêmica, ao percorrerem o Mestrado e o Doutorado, quer seja na pesquisa de materiais e técnicas para apoiarem a sua atuação. Há somente a oferta de uma disciplina que aborda a inclusão: LIBRAS - 72h no 4º ano. A oferta da referida disciplina é uma exigência do Decreto n.5626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Posteriormente será aplicado um questionário nos acadêmicos que já cursaram as referidas disciplinas para a análise da contribuição desta (s) na formação docente.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva. Formação Docente. Pedagogia e Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto n. 5626/2005**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 10 de nov. de 2015.

PARANÁ. Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Disponível em: <www.uenp.edu.br>. Acesso em 12 de dez. de 2015.

PARANÁ. Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. Disponível em: <www.uenp.edu.br>. Acesso em 12 de dez. de 2015.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: O PAPEL DA(S) DISCIPLINA(S) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E GEOGRAFIA

*SOUZA, Heloísa Serafim de- (Colégio Cristo Rei).
E-mail: helo107@hotmail.com*

*SOUZA, Emylaine Maria Graciano de- (Colégio Cristo Rei).
E-mail: mymigraciano@hotmail.com*

*BLANCO, Marília Bazan- (UENP).
E-mail: mariliabazan@uenp.edu.br*

Linha de Pesquisa: Diversidade e inclusão

RESUMO

O presente resumo partiu de um projeto de pesquisa mais amplo em relação à formação inicial de professores na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Cornélio Procópio. O recorte diz respeito à (s) disciplina (s) da área de educação especial e inclusiva. Neste caso, partiu do problema: qual (is) disciplina (s) da área de educação especial e inclusiva compõe (m) o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Ciências Biológicas e Geografia? Tem como objetivo geral, portanto, evidenciar a contribuição da (s) disciplina (s) na formação docente. Considerando que a pesquisa está em andamento, este recorte apresentada as informações disponíveis no site da instituição www.uenp.edu.br. De acordo com o PPC de Ciências Biológicas (PARANÁ, 2015a) o perfil do profissional é ser o produtor e divulgador do conhecimento, deve também ser educador e formador de opinião, bem como cidadão responsável e atuante na preservação e conservação do meio onde vive. Em relação aos campos de atuação é o ensino de Ciências no Ensino Fundamental; Biologia no Ensino Médio e de uma das áreas ou subáreas da Biologia, no Ensino Superior. Evidencia-se, com isso, que o curso forma docentes para atuar nas diferentes etapas e níveis do ensino. A disciplina ofertada é somente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – com carga horária de 72 horas e somente no quinto ano. Já no curso de Geografia, o perfil do profissional é de interpretar criticamente a organização do espaço produzido pela relação dos homens entre si e com a natureza; analisar as relações especializadas da estrutura econômica, social e política das sociedades contemporâneas; compreender as categorias fundamentais de análise geográfica para saber o papel da Geografia no Ensino; dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. Os campos de atuação são: geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) e também como geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior (PARANÁ, 2015b). Pela descrição pode-se identificar que a formação docente é complementar ao do “pesquisador”. Assim como em Ciências Biológicas, apenas uma disciplina é oferta: LIBRAS – com carga horária de 60 horas e no quarto ano. Posteriormente será aplicado um questionário junto aos acadêmicos que já cursaram as referidas disciplinas para análise da contribuição desta disciplina em sua formação inicial.

Palavras-chave: Educação especial e inclusiva. Formação docente. Ciências biológicas e Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARANÁ. Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**. Disponível em: <www.uenp.edu.br>. Acesso em 12 de dez. de 2015a.

PARANÁ. Universidade Estadual do Norte do Paraná. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**. Disponível em: <www.uenp.edu.br>. Acesso em 12 de dez. de 2015b.

EMPREENDEDORISMO E INCLUSÃO: ESTUDOS DE CASO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EMPREENDEDORAS

ZIRONDI, José Carlos.

CRUZ, Thelma Letícia Lemes.

OLIVEIRA, Jair.

Linha de pesquisa: Diversidade e inclusão.

RESUMO

O presente resumo aborda a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho sendo este um empreendedor. Tendo como objetivo debater o significado do termo empreendedorismo e sua relação com a pessoa com deficiência, identificar os resultados e discussões com duas pesquisas desenvolvidas com dois dirigentes de pequenas empresas no sudoeste do Estado de São Paulo. Problema: Quais os desafios e superações da pessoa com deficiência que se torna empreendedor? Recorte: O presente resumo traz como foco de estudo a análise de pessoas com deficiência física no mercado de trabalho que através da ação empreendedora puderam romper a barreira da inclusão promovendo não somente sua autonomia econômica como uma ressignificação comportamental e social. Fonte da pesquisa: Pesquisa bibliográfica complementada à pesquisa de campo por meio de uma abordagem descritiva e qualitativa. Referencial teórico: Dolabela; Torquato (2015) relatam uma perspectiva histórica da deficiência no mundo e os avanços quanto a obtenção de direitos legais e instituições que promoveram e promovem a reabilitação. Sasaki (2006) expõe sobre a pluralidade da nomenclatura até a definição atual da denominação de “Pessoa com deficiência” adotada a partir de 2006 mediante a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Dornelas (2005) destaca a importância do empreendedorismo para o crescimento econômico na criação de empregos e de prosperidade, ainda enfatiza quanto à personalidade do empreendedor como diferenciada e de uma motivação singular. Lopes (2010) diferencia o empreendedorismo por necessidade como o reflexo de uma sociedade em estagnação ou crise econômica e o empreendedorismo por oportunidade como uma ação de maior impacto econômico em um país. Indicações das seções do texto final: Perspectiva histórica da deficiência, Conceito de nomenclatura, Perspectiva histórica do Empreendedorismo, Metodologia, Estudo de caso, Conclusão. Síntese dos resultados: Evidencia-se que empreendedorismo representa uma opção viável para a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, no entanto, existem desafios a serem superados, tais como: educacionais, econômicos e culturais. Verifica-se nesse trabalho a necessidade da ampliação do ensino de empreendedorismo, além de ações que tenham como objetivo melhorar o desempenho e garantir os direitos da pessoa com deficiência empreendedora.

Palavras chaves: Pessoa com deficiência; Empreendedorismo; Inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLABELA, Fernando; TORQUATO, Cid. **Empreendedorismo Sem Fronteiras - Um Excelente Caminho para Pessoas com Deficiência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2015.

DORNELAS, José C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

LOPES, Rose M.A. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e prática**. Elsevier, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA REDE DE APOIO

SOUZA, Rosamaria Nicolaiéwski de.

ARAÚJO, Roberta Negrão de.

BLANCO, Marília Bazan.

Linha de pesquisa: Diversidade e inclusão.

RESUMO

A presente pesquisa de revisão bibliográfica tem como objetivo compreender os pressupostos que fundamentam a oferta da rede de apoio à inclusão da criança com dificuldade de aprendizagem no município de Cornélio Procópio-PR, e apresentar o resultado inicial de um projeto que visa analisar o atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem no referido município. A Educação Especial, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9394/96 é considerada uma modalidade da educação escolar. Tal modalidade assegura um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns. Tem como objetivo garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE). No Paraná, a Educação Especial é ofertada tanto na rede regular de ensino quanto nas instituições especializadas, conveniadas ou não, com início na faixa etária de zero a seis anos, prolongando-se durante toda a educação básica. A terminologia NEE refere-se às crianças, adolescentes, jovens e adultos cujas necessidades decorrem ou de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Desta forma, tem o propósito de deslocar o foco das condições pessoais do aluno, que possam interferir em sua aprendizagem, para direcioná-lo à sua aprendizagem-desenvolvimento. As NEE são definidas pelos problemas da aprendizagem apresentados pelo estudante, em caráter temporário ou permanente, e também pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar. Com isso, objetiva remover as barreiras para que a aprendizagem seja efetivada. A oferta de serviços e apoios especializados na rede regular de ensino visa ao atendimento de alunos com NEE nas áreas das deficiências, condutas típicas de quadros neurológicos e psiquiátricos e psicológicos graves e altas habilidades/superdotação, compreendendo: sala de recursos, centro de atendimento especializado, professor de apoio permanente, profissional intérprete, instrutor surdo, Classe especial e escola especial. Cabe destacar que, no estado do Paraná, para os alunos com Transtornos Específicos de Aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), as escolas da rede pública contam com a oferta da Sala de Recursos, que oferece atendimento pedagógico diferenciado em contra turno.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Necessidades educacionais especiais. Inclusão. Rede de Apoio. Sala de Recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 agosto 2015.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Comissão Temporária de Educação Especial. **Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.** Deliberação n.002/2003.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos.** Curitiba: SEED, 2006.

SANT'ANA, F. M. A. **Desvelando o lugar da Educação Especial nas matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia e do Curso Normal Superior à luz da Teoria da Inclusão.** Recife, 2005. 262 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

O ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH: ATENDIMENTO NA SALA REGULAR E NA SALA DE RECURSOS

*PEREIRA, Felicidade M. F. (UENP).
E-mail: felicidadepereira_42@hotmail.com*

Linha de Pesquisa: Diversidade e inclusão.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir, O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido alvo de polêmicas no meio escolar, devido ao alto índice de crianças que estão sendo medicadas, sem diagnóstico adequado. Deste modo surgiu o interesse em pesquisar como os professores atuam em sala de aula com o aluno que tem diagnóstico de TDAH? Quais estratégias pedagógicas utilizam? Que tipo de atendimento educacional especializado é ofertado pela escola? A fim de encontrar resposta para o problema proposto elencou-se como objetivo geral: Investigar como o aluno que apresenta TDAH é atendido numa escola de ensino fundamental localizada no norte do Paraná. Para tal, as referências centram-se em Bonet (2008), Muszkat (2011), Soriano (2008) Solano (2008). A metodologia utilizada foi o estudo de caso com aplicação de questionários aos professores da sala regular e da sala de recursos. A pesquisa divide-se em duas seções e seis subseções, dentre elas, resultado da pesquisa de campo e análise dos profissionais entrevistados: A Criança com TDAH: Informações Gerais. O Atendimento Educacional Especializado: Sala de Recursos. Conclui-se que os resultados indicam que os desafios da prática pedagógica do professor da sala regular com crianças hiperativas são muitos diante de um problema considerado complexo e que envolve discussão em diferentes campos do conhecimento, que vão além da sala de aula. O trabalho conjunto entre as professoras da sala regular, professora da sala de recursos e equipe pedagógica é de suma importância para o bom desempenho do aluno diagnosticado com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, Estratégias e Metodologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONET, Trinidad, SORIANO. Cristina, SOLANO, Yolanda. **Aprendendo com crianças hiperativas.** 2008

MUSZKAT, Mauro. MIRANDA, Monica Carolina. RIZZUTTI, Sueli. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** São Paulo: Cortez, 2011.

O PAPEL DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

CANTIERI, Ariane Jéssica. (UENP).
E-mail: arianecantieri@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Nos últimos anos tem aumentado o índice de crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH na escola, o que tem provocado polêmica entre educadores e especialistas. Diante disso, surge a seguinte indagação como problema de pesquisa: quais estratégias pedagógicas são utilizadas pelo professor com o estudante com TDAH? De que forma estas estratégias pedagógicas contribuem para a sua aprendizagem? A fim de buscar respostas para o problema, o presente estudo elencou como objetivo geral: Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TDAH. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com aplicação de questionário a professores do ensino fundamental – anos iniciais. Meu trabalho está em duas seções e onze subseções, com respostas dos entrevistadores, e resultado final, características da criança com TDAH, segunda seção, o papel do professor. Elenquei como principais referências, Cypel (2001) Pessuti (2009), Bonet (2008), Luengo (2010) Os resultados indicam que embora as professoras tenham conhecimento das características e necessidades do aluno com TDAH, na prática muito pouco é feito para o desenvolvimento deste aluno, que é considerado um aluno difícil de trabalhar, o nível de formação das professoras é precário, não existe formação continuada e o apoio da equipe pedagógica é insipiente.

Palavras-chave: TDAH. Professor. Aluno. Estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BONET, Trinidad, SORIANO Yolanda, SOLANO Cristina, **Aprendendo com crianças Hiperativas**. São Paulo: Editora Cegance, 2008.

CYPEL, Saul. **A criança com déficit de atenção e hiperatividade**. Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. São Paulo: Lemos,2001.

LUENGO, Fabíola Colombani, **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância**. Maringá: Editora Unesp, 2010.

PESSUTTI, Lilian Higinio. **O Pedagogo diante dos desafios da Inclusão do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Profissional – PDE da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2009.

O PROCESSO DE INTERVENÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI

GUEDES, Danieli Ferreira.
danieliguedes@hotmail.com

SALVALÁGIO, Raquel Mendonça.
raquel_salvalagio@hotmail.com

Linha de pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

Dentre as mais diferentes síndromes, temos a Síndrome de Prader-Willi (SPW) que se caracteriza por ser de origem genética, ligada ao cromossomo quinze (15), descrita pela primeira vez no ano de 1956, por médicos suíços Andrea Prader, Heinrich Willi e Alexis Labhart, na qual, inclui meninos e meninas, tendo características físicas iguais, porém há variações de comportamento de indivíduo para indivíduo. Este trabalho foi desenvolvido de levantamento bibliográfico, obtidos por meio de livros e artigos especializados de conteúdo confiável. Com o presente estudo surgiu às inquietudes em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores, e, se tal processo acontece em escolas de ensino regular como saliente a lei de inclusão brasileira. O estudo pretende responder o seguinte questionamento: Como trabalhar com aluno com Síndrome de Prader-Willi em sala de aula no ensino regular? E tem como objetivo elucidar sobre a síndrome em assunto. Diante do exposto, tendo como objetivo elucidar sobre a síndrome em questão, visto que, diante dos estudos bibliográficos identificamos que a mesma é ainda pouco conhecida pelos profissionais da educação, sendo muitas vezes conhecida apenas com o estudo em uma pós-graduação, sendo que ao decorrer de nossa graduação a mesma não nos foi apresentada. E como base teórica do trabalho citou Sasaki (1997), Dorneles (2004), Silva (2007), entre outros.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Síndrome de prader-willi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1994.

ANDRADE, Andréa Costa de et al. UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SÍNDROME DE PRADER-WILLI E ASPECTOS PSICOLÓGICOS. **Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas**, Manaus, v. 10, n. 2, p.49-52, dez. 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692**, de 11 de agosto de 1971.

_____. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9394/96**, 1996.

_____. Secretaria de educação especial. **O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro.** Ministério da Educação e do Desporto: Educação especial, UNESCO/MEC: Séries Diretrizes nº 11, Brasília, SEESP, 1995.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALDAS JUNIOR, Arnaldo de França et al. SÍNDROME DE PRADER WILLI: RELATO DE CASO. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 6, n. 1, p.37-42, mar. 2006. Disponível em: <http://www.revistacirurgiabmf.com/2006/v6n1/pdf_v6n1/5.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2016.

DORNELES, B. V. **diversidade na aprendizagem.** In: BASSOLS. **Saúde mental na escola: uma abordagem multidisciplinar.** 2 ed. Porto Alegre, editora Mediação, 2004. Cap. 20 p. 111 – 119.

FRIDMAN, Cintia. **SÍNDROME DE PRADER-WILLI.** LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS - LIM-27. Disponível em: <<http://www.neurociencias.org.br/pt/538/sindrome-de-prader-willi/>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

HALBE, Hans Wolfgang G. AMENORRÉIA. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 60, n. 2, p.1-8, out. 1976. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/57912/60967>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

KUO, Jack Y. et al. SÍNDROME DE PRADER-WILLI: ASPECTOS METABÓLICOS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO COM HORMÔNIO DE CRESCIMENTO. **Arquivos Brasileiros Endocrinol Metabologia**, São Paulo, v. 51, n. 1, p.92-98, maio 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v51n1/11.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

LELLIS, Marcella Gomes de Oliveira. A Criança Com Síndrome De Prader-Willi Na Escola Comum: Inclusão, Escolarização E Processos De Subjetivação. In: Congresso Brasileiro Multidisciplinar De Educação Especial, 7., 2013, Londrina. **Anais...** . Londrina: UEL, 2013. v. 1, p. 2735 - 2742.

PERCEPÇÕES DE POLICIAIS MILITARES SOBRE A PESSOA SURDA: UM ESTUDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS

OLIVEIRA JÚNIOR, Lázaro (Secretaria Estadual de *Segurança Pública do Paraná*).
E-mail: lazinho@hotmail.com

RODRIGUES, Luzia. (UENP-CP\ UTFPR-CP).
E-mail: luziarodrigues@uenp.edu.br

Linha de Pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A legislação atual aponta a necessidade de acessibilidade como um dos meios de promoção da inclusão social. Este fato remete à complexidade que as mais variadas profissões vêm enfrentando quando se refere às pessoas com deficiência, considerando interações, convívio e a própria comunicação, seja ela visual, gestual ou escrita. Neste contexto, o presente trabalho propõe como foco a concepção de policiais militares sobre o surdo, a partir do problema norteador: a realização de um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com uma professora surda pode modificar as concepções iniciais dos participantes, ampliando o entendimento sobre o potencial do surdo e a necessidade do uso da língua de sinais como meio para garantir a acessibilidade deste aos bens e serviços da sociedade?. Delineou-se como objetivo de pesquisa analisar a concepção de policiais militares sobre a comunicação com a pessoa surda em dois momentos: antes e depois da realização do referido curso. A metodologia utilizada foi o estudo de caso realizado após o levantamento bibliográfico. O sujeito surdo não deve ser visto como uma pessoa com deficiência e sim como um sujeito que devido a sua condição de não ouvir, possui uma forma própria de comunicação que é a língua de sinais. A grande luta desses sujeitos hoje é a busca do respeito à sua forma de comunicação e à sua cultura. Neste sentido, os ouvintes além de respeitar o sujeito surdo devem preocupar-se em aprender noções básicas de Libras, principalmente aquelas que atuam em serviços públicos. A cultura surda, de acordo com estudiosos da área (PERLIN, 2004; QUADROS e PERLIN, 2007; STROBEL, 2007) é representada pela forma que o surdo compreende o mundo e busca meios para modificá-lo visando torná-lo acessível às suas condições de percepção, que são visuais. A LIBRAS como toda língua humana, possui variações e diversidades e está ligada à fatores sociais de educação, idade, gênero, raça e situação geográfica. Sendo assim, os surdos como os ouvintes divergem nas interações, variam nos sinais, simples mencionar que um adulto surdo, por sua maturidade, utiliza uma comunicação diferente da dos adolescentes, da mesma forma encontraremos variações regionais, onde os surdos do nordeste se comunicarão com de formas diferentes dos surdos do sul, por exemplo (GESSER, 2009). Ressalta-se a orientação do Art. 26 do decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) quanto a necessidade de garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação

de Libras – Língua portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação. Os resultados indicam a importância da preparação dos órgãos de segurança pública para dar atendimento à pessoa surda.

Palavras-chave: Surdez. LIBRAS. Inclusão. Policiais Militares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

GESSER, A. Libras? **Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, c. (Org.). **Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. T. (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2007.

STROBEL, K.L. História dos Surdos: representações ‘mascaradas’ das identidades surdas. In: QUADROS, R. M. e PERLIN, G. (orgs). **Estudos Surdos II,** Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2007.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROAPRENDIZAGEM NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ALUNO-ESCOLA E INCLUSÃO ESCOLAR

*CARDOSO, Nathália Rodrigues (Associação Flávia Cristina\ Instituto de Cegos-Ld).
E-mail: nathicardoso@gmail.com*

*RODRIGUES, Luzia. (UENP-CP\ UTFPR-CP).
E-mail: luziarodrigues@uenp.edu.br*

Linha de Pesquisa: Diversidade e Inclusão.

RESUMO

A aprendizagem envolve diversos processos neurológicos que podem ser influenciados pelo contexto e ambiente no qual o aluno está inserido. Os transtornos de aprendizagem envolvem o cotidiano escolar e desafiam a forma de ensinar, aprender e a relação escola-aluno-família. Dentre os transtornos presentes na sala de aula, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos temas mais discutidos e estudados atualmente por apresentar déficit nas funções executivas, acarretando dificuldades de atenção, planejamento e autorregulação. Diante desse fato, o problema de pesquisa levantado consiste em “quais estratégias utilizar, a partir dos conhecimentos da neuroaprendizagem, a fim de garantir uma adequada intervenção nos quadros de TDAH e conseqüentemente promover a inclusão escolar nestes casos?”. Assim, o objetivo delineado se propõe a compreender os transtornos de aprendizagem existentes no cotidiano escolar e identificar quais as possíveis colaborações que a neuroaprendizagem pode atribuir ao processo de inclusão escolar, em especial dos alunos com diagnóstico de TDAH. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica na literatura especializada. Segundo Rotta (2006) a aprendizagem se passa no sistema nervoso central (SNC), contudo, não é sempre que ele é o responsável por ocasionar uma dificuldade de aprendizagem. Os fatores envolvidos na aprendizagem podem ser relacionados com a escola, a família e com a criança. É por meio das bases neuropsicológicas da aprendizagem que se pode compreender como compensar as perturbações do desenvolvimento, localizar onde a aprendizagem foi impedida e identificar o sistema funcional envolvido na dificuldade de aprendizagem. Estudos apontam que, atualmente, um bom desempenho escolar está atrelado à capacidade do aluno em se concentrar durante longos períodos de tempo e fazer as tarefas passadas pelo professor para, somente após meses, ter acesso ao boletim como recompensa (BENCZIK, 2002; CASTRO e NASCIMENTO, 2009). Assim, para promover a inclusão escolar, deve-se implantar na escola programas educativos, auxiliares ou técnicas de reforço positivo (CASTRO e NASCIMENTO, 2009). Mietto (2014) afirma que, ao reduzir os fatores estressantes e proporcionar motivação, expectativa de sucesso e reforço positivo, a criança com TDAH terá oportunidade de aprender de forma mais intensa e sólida além de se esforçar cada vez mais (recompensa). Os resultados apontam que é necessário compreender os conhecimentos da neuroaprendizagem de como se dá o processo de aprendizagem e, ainda, em conjunto com a avaliação neuropsicológica, capacitar o profissional a identificar as dificuldades de aprendizagem que podem influenciar no desempenho acadêmico, observar as potencialidades deste aluno e traçar estratégias para a promoção de sua inclusão.

Palavras-chave: Neuroaprendizagem. Distúrbios de Aprendizagem. TDAH. Inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benczik, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade**: Atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CASTRO, Chary A. Alba; NASCIMENTO, Luciana. **TDAH** : Inclusão nas Escolas. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

MIETTO, Vera Lúcia de Siqueira. **TDAH e controle inibitório**: relevância de um programa neuropsicopedagógico de estimulação das funções executivas em sala de aula. Disponível em: <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2014/09/tdah-e-controle-inibitorio-relevancia.html>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

ROTTA, Newra Pellechea. Dificuldades para a aprendizagem. In: ROTTA, Newra Pellechea. OHLWEILER, Lygia. RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da Aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFLEXÃO SOBRE OS PADRÕES DE NORMALIDADE E OS IMPACTOS NA ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

*PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. (UENP/CP – UTFPR-LD).¹
E-mail: jacqueline_lidiane@hotmail.com*

*SANTOS, Adriana Fratoni dos. (UENP/CP).²
E-mail: fratonidri@hotmail.com*

Linha de Pesquisa: *Diversidade e inclusão*

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os padrões de normalidade a fim de compreender a influência dos padrões sociais no processo de estigmatização da pessoa com deficiência no contexto escolar. Tal pesquisa surgiu da questão investigadora: de que forma os padrões sociais influenciam no processo de estigmatização da pessoa com deficiência? Elenca como objetivo geral compreender esta influência e, como objetivos específicos: (i) discutir sobre o processo de estigmatização diante da pessoa com deficiência e; (ii) apontar reflexões sobre os princípios da inclusão educacional e a pessoa com deficiência, que representa, respectivamente, as seções deste estudo. Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica para constituir um ensaio teórico sobre o tema do processo de estigmatização. Parte das principais concepções defendidas por Goffman (1988) e Hall (1999) no que se refere à estigma e identidade da pessoa humana, Amaral (1995; 2002) de Magalhães e Cardoso (2010) para apresentar discussões sobre a identidade da pessoa com deficiência, de Magalhães e Ruiz (2011) e de Melletti (2006) sobre o processo de estigmatização e as influências na educação da pessoa com deficiência, bem como, de Mantoan (2006) no diz respeito ao conceito de inclusão educacional. Desse modo, partindo da premissa de que somos singulares em nossas diferenças, logo não somos iguais. Essa singularidade em primeira instância não nos coloca em desvantagem social, não prejudica ou interfere em nossa interação social. Do outro lado, há aqueles que possuem uma diferença significativa, dependendo do contexto em que está, o coloca em desvantagem social tornando uma barreira para sua interação com os outros e, por sua vez, esta diferença significativa é pontuada como desvio para os padrões estabelecidos. Como principais discussões e resultados, depreende-se que os padrões de normalidade influenciam nossas ações e atitudes em determinado contexto social, o qual desconsidera as singularidades individuais para generalizar o que difere dos padrões estabelecidos. Somado a isso, a convivência entre o estigmatizado e os “normais” pode favorecer para estabelecer novas relações e padrões até então não estabelecidos na interação social e educacional. Por fim, conclui-se que, é indispensável oportunizar a plena participação destas pessoas, de maneira que a deficiência deixe de ser um obstáculo ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento e passe a ser impulsionadora de novas reorganizações educacionais assegurando o direito de todos à educação.

¹Graduada em Pedagogia, especialista em Educação Especial Inclusiva e em Políticas Públicas para a Educação pela UENP/CCP. Docente no regime CRES na UENP - Campus de Cornélio Procópio e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - PPGEN pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus de Londrina. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação - GEPEDUC na linha de formação de professores.

²Graduada em Pedagogia, especialista em Educação Especial Inclusiva e Educação Infantil. Docente no regime CRES na UENP - Campus de Cornélio Procópio e docente da educação básica na prefeitura de Cornélio Procópio. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação - GEPEDUC na linha de formação de professores.

Palavras-chave: Estigma. Padrões sociais. Exclusão educacional. Pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência:** em companhia de Hércules. São Paulo: Robe, 1995.

AMARAL, L. A. Pela voz da literatura, pensando preconceitos em relação à diferença. In: PRADO, Jason (Org.). **Leituras compartilhadas.** Fasc. 4, ago/2002. Disponível em: <www.leiabrasil.org.br> Acesso em: 15 jan. 2015.

GOFFMAN, E. Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MAGALHÃES, R. C. B. P; CARDOSO, A.P.L.B. **A pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade.** Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.45-61, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a03.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

MAGALHÃES, R.C. B. P. RUIZ, E. M.. **Estigma e currículo oculto.** Revista Brasileira de Educação Especial, vol.17, Marília/SP: maio/ago, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382011000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 jan. 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MELLETTI, S. M. F. **Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial:** da política à instituição concreta. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2006.

A ESCOLA DO POVO: UMA PROPOSTA DOS INTELLECTUAIS NOS ANOS 1870-1890

SILVA, Ana Paula Soares Marioto da (UENP –CP).

BRITO, Juliana Aparecida de (UENP –CP).

OLIVEIRA, Luiz Antonio de (UENP –CP).

Linha de pesquisa: História e historiografia da educação.

RESUMO

O estudo tem como fonte primária duas publicações denominadas “Eschola do Povo”. A primeira, composta por conferências escritas por Francisco Rangel Pestana, Henrique Limpo de Abreu, José de Napoles Telles de Menezes e Miguel Vieira Ferreira, em 1873, nos periódicos da época. A segunda, com o mesmo título, coleciona as conferências do Dr. Miguel Vieira Ferreira, com foco na educação da mulher. A pesquisa pretende identificar a concepção da “Eschola do Povo”, sua organização e sua perspectiva social, entre outras questões, uma vez que, segundo os proponentes, pretendia-se estabelecer melhores bases para a instrução pública no país daquele momento. Usamos como referencial teórico o conceito de “processo civilizador”, de Norbert Elias (1994), segundo o qual nos perguntamos: qual o projeto de sociedade que se faz presente nos discursos dos promotores da “Eschola do Povo”? A pesquisa foi realizada com a intenção de analisar que tipo de educação tal escola ofertava, o segmento social a que se dirigia, entre outros. A questão central foi desvelar a dimensão política da “Eschola do Povo” preconizada no último quartel do século XIX, com intuito de conhecer o perfil do ensino de uma escola criada por republicanos no período monárquico. Para respondê-lo recorreu-se a periódicos da época e autores da historiografia, como Gondra (2015); Schelbauer (1998); Pereira (2005); Machado (2007), que tem contribuído para a discussão da instrução primária e seus promotores nas últimas décadas do Brasil imperial, num período de efervescência do ideário republicano. O texto está organizado nas seguintes seções: “Eschola do Povo”: a biografia dos promotores; Escola primária, instrução primária: o tema da escola para o povo: império 1870-1890; o ideário de formação da “Eschola do Povo.” Os estudos revelaram que os promotores do objeto do presente estudo tinham em comum, a vontade de ensinar para emancipar os pensamentos reprimidos e educar para a pátria, bem como apresentam um debate de conteúdo bastante avançado sobre o lugar da mulher na sociedade, em especial em relação à instrução.

Palavras-chave: Eschola do Povo. Conferência da Mulher. Função da Eschola do Povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**, 1 vol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

GONDRA, José Goncalves. **Instrução, Intelectualidade, Imperio apontamentos a partir do caso brasileiro.** Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/arquivos/downloads/textos_confs/conf_gondra.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2015.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Estado e Educação “Em Preto e Branco”. A atuação de Rui Barbosa no Diário de Notícias (1889). In: SCHELBAUER, Analete Regina; ARAÚJO, José Carlos Souza (org). **História da Educação pela Imprensa.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura. República e Religião: O evengelismo republicano de Miguel Vieira Ferreira. In: ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História. **Anais** – Londrina, 2005.

SCHELBAUER, Analete Regina. **Ideias que não se realizam:** o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914. Maringá : EDUEM, 1998.

COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI: UM ESTUDO DE SUA HISTÓRIA

*GOMES, Giovanna Romano – (Colégio Estadual Cristo Rei).
E-mail: giromanogomes@gmail.com*

*CUENCA, Maria Eduarda Lucas – (Colégio Estadual Cristo Rei).
E-mail: mlcuenca_1999@hotmail.com*

*NEGRÃO, Jane (UENP).
E-mail: pessoanegrao@yahoo.com.br*

Linha de pesquisa: História e historiografia da educação.

RESUMO

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa tem como objetivo resgatar a história de instituições escolares públicas de ensino fundamental e médio, de cidades do norte pioneiro do Paraná, contribuindo assim para a compreensão da história da educação do Brasil, particularmente a do Paraná. Assim, apontará o perfil da história escolar dos municípios delimitados pela Associação dos Municípios do Norte do Paraná (AMUNOP), as contradições e as dificuldades relacionadas à estrutura da educação básica, além dos aspectos relativos à inclusão social da comunidade no processo educacional das instituições escolares. Uma das instituições que serviram como objeto de estudo foi o Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Normal, situado no município de Cornélio Procopio – PR. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o colégio foi criado em 1955, mas como não tinha um espaço físico adequado passou por várias mudanças de endereço, até que no ano de 1991 conseguiu o próprio prédio por meio de doação. A sua caminhada, segundo Araújo (2009), durante todos esses anos foi “solitária”, pois a instituição não aderiu ao Programa Expansão, Melhoria e Inovação no Ensino Médio do Paraná (PROEM), garantindo assim a oferta do curso de Formação de Docentes, escolha que fez com que a escola ficasse sem assessoramento pedagógico e sem melhorias no espaço físico. Em 2003, o Departamento de Educação Profissional da Secretaria de Estado da Educação desenvolveu estudos para a implantação do curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste mesmo período, a nova matriz curricular e a oferta do curso noturno foram inseridos na organização do referido colégio. Muitas pessoas passaram pela direção da instituição e com elas muitos programas, projetos e eventos científico-culturais foram implementados, como a Equipe Multidisciplinar, Agenda 21 Escolar, Projeto Criança que brinca Criança Feliz e Brigada Escolar, dentre outros. No processo de estudo da instituição, evidenciou-se o compromisso com a oferta de educação com qualidade social e formação de profissionais com competência técnica na área da Educação Infantil e Fundamental I. O colégio conta com o apoio da comunidade que está sempre presente no cotidiano da escola, bem como com a participação do Grêmio Estudantil e da APMF, sobretudo nos eventos culturais e na eleição para diretor. Considerando que o projeto de pesquisa está em andamento, além da análise documental e de fontes históricas (fotografias), será realizada, ainda, a entrevista com ex-professores e ex-alunos, para registro da contribuição do colégio em suas trajetórias profissionais.

Palavras-chaves: História da Educação. Paraná. Formação de Docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Roberta Negrão de. O curso normal e a formação da cidadania: realidade ou utopia?
Dissertação de Mestrado: UEL, 2006.

DISSEMINAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS NO SEGUNDO REINADO: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE ABÍLIO CÉSAR BORGES ÀS PROVÍNCIAS (1879-1885).

*SANTOS, João Marcos Vitorino dos. – (UNESP/Rio Claro).
E-mail: joao.vitorino@hotmail.com*

*OLIVEIRA, Luiz Antonio de. – (UENP/Cornélio Procópio).
E-mail: proferlao@hotmail.com*

Linha de Pesquisa: *História e historiografia da Educação.*

RESUMO

A pesquisa toma por fonte primária o decreto nº 7.247, documento legal conhecido como Reforma Leôncio de Carvalho, que trata sobre a reforma do ensino primário e secundário no município da Corte e o superior em todo o Império. Objetiva-se evidenciar a ineficiência do financiamento à educação nesse período, especificamente ao disposto no terceiro parágrafo da referida lei que trata sobre "os meninos pobres", fato que possibilitou a atuação de "beneméritos autores" (VALDEZ, 2006, p.188) para suprir a demanda por livros didáticos nas províncias brasileiras. Nesse sentido, estabelece-se enquanto categoria de análise a atuação de Abílio César Borges (Barão de Macahúbas) na difusão de livros didáticos. O texto está estruturado em três partes. Na primeira, avaliamos os desafios de implementação da reforma Leôncio de Carvalho, a partir dos relatórios dos presidentes das províncias (Provincial presidential reports) que alertavam sobre a incapacidade orçamentária para a consecução da proposta de ensino, bem como a partir dos estudos de Primitivo Moacyr no terceiro volume da obra "A instrução e as províncias" que demonstra a atuação de Borges diante das dificuldades das escolas públicas. Na segunda parte, destacamos a atuação política do Barão de Macahúbas no conselho diretor da instrução, um dos órgãos responsáveis pela aprovação de livros didáticos em sua época, de maneira a evidenciar sua ação como sendo uma estratégia de divulgação de seu material e por consequência, uma possibilidade de propaganda de seus colégios, uma vez que Borges "representou um grupo de autores significativos do processo de escolarização brasileiro" (FERREIRA, 2011, p.65). A constatação de sua importância na disseminação de livros didáticos no segundo reinado (BITTENCOURT, 1993) evidencia a sua participação no direcionamento da constituição da instrução do país no contexto do Império, tema da terceira parte. O estudo pauta-se em fonte primária (decreto nº 7.247, e periódicos da época), como também em fontes secundárias (produção bibliográfica que analisa a atuação do Barão de Macahúbas, e a organização da instrução no contexto do império). O estudo demonstra o impacto das doações de Abílio para a instrução do final oitocentista, de maneira a contribuir para o debate sobre a produção didática no último quartel do século XIX.

Palavras-chave: Livros didáticos; Segundo reinado; Barão de Macahúbas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.

CHICAGO. CENTER FOR RESEARCH LIBRARIES. (Comp.). **Provincial presidential reports.** 1830. Disponível em: <<http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

FERREIRA, Fabiana Patrícia. **A circulação de livros escolares nas escolas públicas de ensino elementar de Minas Gerais (1870-1888).** Dissertação de Mestrado – UFSJ. São João Del Rei, MG: [s.n.], 2011. p. 65.

IMPERIO DO BRASIL. Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. **Reforma O Ensino Primario e Secundario no Municipio da Côrte e O Superior em Todo O Imperio..** Palacio do Rio de Janeiro, RJ. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1879, Página 196 Vol. 1 pt. II

MOACYR, Primitivo. **A instrução e as províncias** (subsídios para a história da educação no Brasil) 1835- 1889. 3. v (Do Amazonas ás Alagoas). Companhia Editora Nacional, 1939a.

VALDEZ, Diane. **A representação da infância nas propostas pedagógicas do Dr. Abílio César Borges: o Barão de Macahubas (1856-1891)** Tese (doutorado) – UNICAMP /FE– Campinas, SP: [s.n.], 2006.

INSTITUIÇÕES INTELLECTUAIS E IDENTIDADES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO BRASIL: HISTÓRIAS, IDEIAS E TRAJETÓRIAS

*DOMINGUES, Andressa Rodrigues.
andressarodriguesdomingues_@gmail.com*

*ISHIMATSU, Eduarda Satie.
eduardasatie17@gmail.com*

*OLIVEIRA, Luiz Antonio de.
luizantonioAuenp.edu.br*

Linha de pesquisa: História e historiografia da educação.

RESUMO

A pesquisa faz parte do projeto de pesquisa “instituições intelectuais e identidades na história da educação do Brasil: histórias, ideias e trajetórias”. Buscamos compreender a história da educação no decorrer do tempo. Isto é, entender a sociedade perante o ensino. E para isso utilizamos o livro “Cartas do professor da roça”, artigos relativos à instrução pública da côrte, publicadas no periódico “Constitucional”, de março e abril de 1863, por Manuel José Pereira, Frazão. Objetivo: Trata de um projeto de pesquisa que fará investigações sobre as instituições educacionais oficiais e não oficiais. Nosso projeto começa na segunda parte do Império e da Proclamação da República. O projeto busca identificar elementos importantes das instituições, como sua organização, características sociais, entre outras questões. Conseguimos descobrir que a defasagem do ensino durante tal período era muito grande. Esses elementos mostram como as instituições deveriam melhorar sua base. O objetivo principal era desenvolver pesquisas mais amplas referente as instituições de ensino do período. Referencial teórico: Trata-se de projeto de pesquisa que promove investigações históricas dos fenômenos educativos escolares e não escolares, respeitadas as diferentes possibilidades teórico-metodológicas. (NOSELLA; BUFFA 2006). O que nos indica trabalhar com o conceito “estruturas de sociabilidade” (SIRINELI, 1997) que possibilitará verificar como foi algo dito ou escrito, segundo a situação, o lugar, e o contexto de inserção dos sujeitos da produção objeto de estudo. Metodologia: Leitura com anotações; pesquisa sobre as considerações importantes; estudo de biografias; consulta de periódicos; levantamento de publicações da época. Resultados: Descobrimos as organizações da escola da roça, desde metodologia até ordem de arrumação das salas e os conteúdos a serem trabalhados, mas referente a cada série escolar. As irregularidades existentes nas instituições estavam bem expostas junto com as irregularidades do governo. Os resultados também foram referentes a nós orientandas, como uma melhora na produção e interpretação de textos. Considerações Finais: As “Cartas do Professor da Roça” tinham a intenção de chamar a atenção das autoridades sobre a grande defasagem do ensino, a educação do país estava em calamidade. O autor queria descobrir como os professores conseguiam ignorar esses problemas que estavam tanto em evidência. Identificamos a grande defasagem do ensino, os governantes não estava ligando para o ensino. Os professores das instituições camuflavam essas irregularidades do ensino e não davam o verdadeiro valor a reprovação. O ensino era baseado no ensino da França, a nossa cultura, línguas e costumes eram totalmente esquecidos. Os governantes deveriam investir mais na educação, deveriam criar escolas tanto para os alunos como para os próprios professores, porque eles também precisam se especializar, para que a cada ano o ensino no país consiga progredir.

Palavra-chave: ensino, instituições, metodologia, organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOSELLA, Paulo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico. **II Colóquio sobre Pesquisa de Instituições Escolares**. Anais... UNICAMP/Campinas/UNINOVE, São Carlos. 2006.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In RÉNOMO, René (org.). **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/fundação Getúlio Vargas, 1996.

Manuel José Pereira, FRAZAÕ, **Cartas do professor da roça**. Artigos relativos à instrução pública da corte, publicadas no periódico Constitucional, de março e abril de 1863. Rio de Janeiro: Typographia Paula Brito, 1864.

REGISTRO DA HISTÓRIA DO PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE CORNÉLIO PROCÓPIO, 1941 – 1976

ALCÂNTARA, Ana Caroline Pepece de. – (UENP).
E-mail: ana_pepece@hotmail.com

OLIVEIRA, Agar Claudia Pires de. – (UENP).
E-mail: agarclaudia@hotmail.com

Linha de Pesquisa: História e historiografia da Educação.

RESUMO

Busca-se situar o processo histórico de criação do Grupo Escolar, primeira instituição oficial de ensino de crianças do município. O problema que instiga o estudo, quais as dimensões históricas da institucionalização do Primeiro Grupo desde a sua criação? O recorte temporal se limita a sua instalação como instituição pública primária, sua autorização e respectiva cessação como grupo escolar estadual, em obediência legal que institui o ensino de primeiro grau, atual ensino fundamental. O método da pesquisa com enfoque histórico e de abordagem qualitativa incluiu levantamento de fontes primárias e secundárias, no arquivo escolar. A importância dessa investigação decorre da necessidade de recuperação da história da instituição Professor Lourenço Filho, em seus aspectos políticos, sociais e pedagógicos, assim como sua relevância para o município, delimitando-se ao período entre 1941 – 1976. Inventaria-se vestígios que permitem materializar sua história institucional. Fundamenta-se em fontes primárias básicas, como Santos (2008), Saviani (2005); Werle, Britto e Colau (2007), Alves e Silva (2014), Maia, Costa, Padilha e Borenstein (2012); Nunes (2006); Saviani (2005); Nosella e Buffa (2005), Nogueira (2011).

Palavras-chave: História. Fontes Históricas. Instituições Escolares. Grupo Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A E, SILVA L. M. Fontes **Históricas Documentais e os Estudos Sobre o Trabalho e a Educação**. www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis14/art1revis14/art1_14.pdf Consulta em: 16/08/2014.

MAIA, Ana M., COSTA, Eliani, PADILHA, Maria I., BORENSTEIN, Miriam S. **Pesquisa Histórica: Possibilidades teóricas, filosóficas e metodológicas para análise de fontes documentais**. História da Enfermagem - Revista Eletrônica. Vol. 1, n. 3, 2012.

NOGUEIRA, A. C. da S. **Marcos Possíveis Para Reconstituir a História Da Instituição Escolar Julia de Souza Wanderley: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, 2012.

NOSELLA, P., BUFFA, E. **As pesquisas sobre Instituições Escolares: o método dialético marxista de investigação**. ECCOS. São Paulo, v.7 n.2, julho de 2005.p.351-368.

NUNES, A. **Dossiê temático: Fontes documentais para a história da educação**. Vitória da Conquista, 2006, n. 2, p. 187-206.

SANTOS, Ilzani Valeira dos. **Saberes e Programas Curriculares nos Grupos Escolares: Uma Proposta de Ordem e Civilização.** XIII Encontro de História Anpuh - Rio. Identidades. 2008.

SAVIANI, D. **Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas.** Cadernos de História da Educação, ISSN: 1982-7806 (On Line); n. 4 Jan/Dez 2005. <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>. Consulta em 27/09/2014.

WERLE, Flávia O., BRITTO, Lenir M.; COLAU, Cinthia M. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.

DIÁLOGO INTERESSANTE: LITERATURA E NOVAS TECNOLOGIAS

*OLIVEIRA, Denise da Silva de. – (UTFPR-CP).
denisesiloliveira@yahoo.com.br*

*OLIVEIRA, Marilu Martens. – (UTFPR-CP/ UTFPR-Londrina).
yumartens@hotmail.com*

Linha de Pesquisa: Educação e tecnologia.

RESUMO

Será apresentada uma discussão a partir dos resultados de pesquisa elaborada e aplicada durante o estágio do programa de Mestrado Profissional da UTFPR Campus Londrina, e que resultou em uma sequência didática, configuradora do produto educacional da dissertação. Foi utilizado, como *corpus* principal, o romance **Vermelho Amargo**, de Bartolomeu Campos de Queirós, e os dados coletados mostraram a importância de serem adotadas práticas pedagógicas que tivessem como principal fundamento o trabalho com vivências dos alunos, vinculando a esse trabalho o uso de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A interatividade advinda disso possibilita que os alunos participem com maior autonomia do processo educativo, adquirindo mais possibilidades de escolha. E, se por um lado a educação parece ser individualizada, ela se torna coletiva quando levada em conta a interação a partir dos recursos tecnológicos presentes na sociedade contemporânea. O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) pode vir a fomentar situações que prolonguem e criem novos espaços, privilegiando o processo de ensino e aprendizagem, assim como a construção do conhecimento, tendo como base uma ótica de interação e cooperação mútuas. Juan I. Pozo (2004) apresenta questões importantes sobre essa nova formatação da educação, discutindo a necessidade de gerir novos conhecimentos a partir de formas distintas de ensinar. Afirma ele: “Não cabe mais à educação proporcionar aos alunos conhecimentos como se fossem verdades acabadas; ao contrário, ela deve ajudá-los a construir seu próprio ponto de vista, sua verdade particular a partir de tantas verdades parciais” (POZO, 2004, p. 35). Para que as atividades sejam realmente significativas, conforme aponta Vânia M. Kenski (2005, p. 76), esses ambientes virtuais precisam de um tripé fundamental formado por “interatividade, hipertextualidade e conectividade”, pois, assim, haverá a garantia da aprendizagem tanto individual quanto de grupos. A proposta do produto educacional atrelou o trabalho ao romance **Vermelho Amargo** ao uso do AVA **Edmodo**, plataforma de mídia social gratuita desenvolvida para professores e alunos, auxiliando a integração entre alunos e professores de maneira virtual. O uso do AVA Edmodo representa uma possibilidade de ensino frente à nova realidade escolar, que vislumbra o conhecimento como uma construção contínua. Sendo assim, o professor passa a ter outro papel na construção da aprendizagem e, como pontuam os estudiosos José M. Moran, Marcos T. Masetto e Marilda Ap.^a Behrens (2009, p. 15), “o professor é um facilitador, que procura ajudar a que cada um consiga avançar no processo de aprender”.

Palavras-chave: Vermelho Amargo, TIC, Edmodo, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIRÓS, B. C. de. **Vermelho Amargo**. Cosac Naify, 2011.

KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2009.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, ano 8, p. 34-36, ago./out. 2004. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

O USO DAS MÍDIAS NA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MORAES, Amanda Fetter de – (UNP).
amandafetter1@hotmail.com

CALDEIRAE, Ana Carolina Salvador. – (UNP).
anacarol_caldeira@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Educação e Tecnologia.

RESUMO

O presente trabalho discute questões advindas das tecnologias inseridas na sociedade nos últimos anos, principalmente de como a educação vem se apropriando das ferramentas tecnológicas em sala de aula. Parte-se do seguinte problema: de que forma o uso das mídias é visto pelos professores da Educação Básica na disseminação de informações na sala de aula? Tem-se por objetivo geral identificar a visão dos professores em relação ao uso das mídias sociais. Para isto, utilizou-se de uma pesquisa de natureza básica que segundo Gil (2008) possui objetivos exploratórios, ou seja, proporcionar maior familiaridade com o tema, com uma abordagem qualitativa que segundo Ludke e André (1986) configura um tipo de estudo que possibilita a compreensão do meio, proporciona a proximidade entre investigador e ambiente, permite obtenção de dados descritivos e favorece a compreensão dos fenômenos dentro de uma perspectiva histórica. Quanto aos procedimentos utilizou-se a pesquisa bibliográfica de natureza secundária colhidos por meio de livros e fontes eletrônicas e o uso de entrevistas e questionários (CERVO; BERVIAM; DA SILVA, 2006). Os dados coletados foram analisados a partir das ideias de autores como, Gabriel (2013), Kenski (2007/2008), Fava (2014), e Frigotto (1993). Com base teórica fundada na relação da sociedade e do meio educacional com a tecnologia, os autores apontam as mídias como um recurso pedagógico, um instrumento que qualifica a mediação no processo de ensino e aprendizagem, visto que diante dos avanços advindos da revolução tecnológica houve uma transformação de nossa relação com a realidade. Esta pesquisa discute o uso das tecnologias, especialmente das mídias sociais dentro das instituições escolares como recurso durante o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando em suas seções o contexto histórico, a regulamentação das tecnologias e das mídias, e a análise da percepção dos professores sobre o uso destas ferramentas em sala de aula. Após a coleta e análise dos dados verificou-se o uso das mídias de forma superficial e pouco utilizado como recurso pedagógico. Por fim espera-se oferecer uma contribuição aos professores para que por meio das ferramentas tecnológicas possam formar alunos autônomos e críticos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAM, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo. Saraiva, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital da educação**. São Paulo. Saraiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 6 Ed. Campinas/SP. Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5 Ed. Campinas/SP. Papirus, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

DESENVOLVIMENTO DE SUBPRODUTOS AGROINDUSTRIAIS A PARTIR DE FARINHA DE SOJA COM CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS E SUA ACEITAÇÃO PELOS ALUNOS FILHOS DE PEQUENOS AGRICULTORES

SIMÃO, Gervasio. C.E.E.P.A.F.C. (Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Fernando Costa)/ Santa Mariana/PR. gervasioagricolino@yahoo.com.br

ARAUJO, Luiz Eduardo. UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná/Campus Cornélio Procópio/PR). luizeduardo@uenp.edu.br

Linha de pesquisa: Educação profissional.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no C.E.E.P.A.F.C. (Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Fernando Costa), localizado na Rodovia 369, Km - 68 - Bairro Laranjinha na região de Santa Mariana – Pr. As atividades do projeto iniciaram-se no começo do mês de outubro de 2014, com uma turma de 42 alunos que cursavam o 2º ano do ensino médio do curso de Técnico em Agropecuária. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo apresentar uma alternativa, de renda para os pequenos agricultores, através do manejo de um grupo de soja especial, podendo a mesma ser manejada em pequenas áreas e posterior produção de farinha de soja para o desenvolvimento de subprodutos agroindustriais. A cultura da soja é muito importante para atividade econômica do país não só através da geração de riquezas, mas também da geração de empregos diretos e indiretos. Em relação ao manejo da cultura da soja e aos resultados da confecção da farinha e posterior desenvolvimento dos subprodutos foram satisfatórios e atenderam as nossas expectativas nos níveis de aceitação dos alunos aos produtos desenvolvidos e os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer todo o processo de produção da cultura da soja desde a semeadura a colheita e principalmente acompanhar a transformação da matéria prima em subprodutos industriais.

Palavras-chave: Subprodutos, Soja especial, Agroindústria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNOL, A.D.; ROESSING, A. C. e LAZZAROTTO, J. J. L. **O Complexo Agroindustrial da Soja Brasileira.** Embrapa – Cnpso – Londrina – PR. 2007. Disponível em: <http://www.Users/oem/Downloads/43.pdf>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.

FALEIRO, F. F. e NETO, A. L. F. **Desafios e Estratégias para o Equilíbrio entre Sociedade, Agronegócios e Recursos Naturais.** Embrapa – Cerrado – Editora técnica. Planaltina – DF. 2008. FOLHA DE SÃO PAULO - Jornal de Serviço do Brasil. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/vaiv.shtml>. Acesso em: 18 de janeiro de 2016.

GONSALVES, L. P. M. B. **A produção de derivados da soja e sua aceitação pelo mercado consumidor.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - Bento Gonçalves, 2010.



Colegiado do curso de Pedagogia – *Campus* de Cornélio Procópio.

Apoio:



**SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR**

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

**Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná**